ANNO L. NUMERO 58 — QUINTA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1874 — 2

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

[illegible] FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

FALLA com que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1874.

(Continuação do n. 56.)

THESOURARIA PROVINCIAL.

Por aposentadorias do inspector, commendador José Pedro da Silva, do contador Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca, e do chefe da 1.ª secção desta repartição, Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque, nomeei para o primeiro destes lugares o chefe da 1.ª secção do consulado, bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, para o segundo o chefe da 5.ª secção da mesma thesouraria, bacharel Antonio Maria de Farias Neves, e para o terceiro o 2.° escripturario da 4.ª, bacharel Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães. Para preencher a vaga que deixou este ultimo nomeei o 2.° official da secretaria desta presidencia Levino Augusto de Hollanda Chacon; para a que deixou o penultimo nomeei o 1.° official da mesma secretaria Manoel José de Campos Barbosa, para a do primeiro escripturario José Peretti Seve, a quem removi para o lugar de secretario do gymnasio, nomeei o 2.° escripturario, bacharel Antonio José de Almeida Pernambuco, para o lugar deste nomeei o 3.° escripturario José Luiz Salgado Accioli e para o deste ultimo Antonio Francisco das Neves.

O edificio em que funcciona esta repartição resente-se de falta de capacidade para o bom desempenho e melhor inspecção dos trabalhos que por ella correm. O expediente da secretaria e pagadoria está em dia. Outro tanto, porém, não acontece com o da contadoria, pelo atraso que vem de annos anteriores. Por esta razão estão ainda dependentes do competente exame as contas da agencia de liquidos espirituosos dos exercicios de 1866 - 1867 a 1871 — 1872; as da agencia de fumo e tabaco dos exercicios de 1868 — 1869 a 1872 — 1873; as das collectorias de Pão d'Alho, Limoeiro e Rio Formoso dos exercicios de 1869 — 1870 a 1872 — 1873; as das collectorias da Victoria e Barreiros dos exercicios de 1870 1871 a 1872 — 1873; as da collectoria da Escada dos exercicios de 1871 — 1872 e 1872 — 1873; as da collectoria do Cabo do exercicio proximamente findo de 1872 — 1873, as do corpo de policia dos mezes de março a novembro ultimo; cinco da procuradoria fiscal e uma do gymnasio, alem de termos de approvação que se acham por lançar.

Estão igualmente: por passar a limpo a escripturação dos livros mestre e diario dos exercicios de 1867 — 1868 a 1871 — 1872; por fazer a reorganisação dos assentamentos, civil, ecclesiastico, litterario e policial; e dependentes de registro 10,850 informações; assim como por informar algumas pretenções ou requerimentos. O alcance do fallecido agente de bebidas espirituosas José Egydio Ferreira, que, pela desordem em que este tinha seus papeis, difficilmente se verificára ser de 5:225$186, eleva-se já á quantia de 24:361$075, muito superior á responsabilidade da fiança, sem que se lhe possa fixar o limite em vista das reclamações provocadas pelos responsaveis, e das que por ventura ainda possam apparecer. O alcance verificado de 9:169$009, do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas Raymundo da Silva Maia, já se acha recolhido.

CONSULADO.

As vagas abertas, de chefe da 1.ª secção e dous conferentes, preenchi com as nomeações do bacharel Eduardo Augusto de Oliveira para a primeira, e Eduardo Frederico Banks e Felinto do Rego Barros Pessoa para as segundas. A renda que por esta repartição se arrecadou elevou-se a 1,712:357$942, superior 129:257$149 á do anno anterior. Parecendo ter para isso concorrido o assucar, cuja producção floresce, ao passo que definha a do algodão, nota se todavia ser a differença devida ás imposições internas, por ser minima a que para mais se encontra nas de exportação.

AGENCIAS DE ARRECADAÇÃO.

A de bebidas espirituosas arrecadou 61:191$087, e a de fumo 35:567$552, mostrando esta quantia a differença de 2:440$164, e aquella a de 6:386$070, para mais do que o resultado do anno anterior comparado com a do anno financeiro a que alludo.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Foi alterado o regulamento desta repartição pelo decreto n. 5,255, de 5 de abril do anno passado, que extinguio a classe dos chefes de secção e outros lugares, e regulou a execução do artigo 2.° da lei n. 2,105, de 8 de fevereiro do mesmo anno, que autorisou o governo augmentar com 5 % os vencimentos dos empregados do thesouro e thesourarias.

A renda que se arrecadou no exercicio de 1872 — 1873 foi de 15,084:663$572, 7 % ou ... 984:723$923 superior á do exercicio anterior, que foi de 14,099:939$549. Esse augmento, porem, foi devido aos direitos de importação, cuja arrecadação foi em 1,568:653$251, superior á do exercicio anterior, por ser notavel a differença para menos em todas as outras verbas de receita, com excepção da de applicação especial, que apresentou tambem um pequeno excesso, devido a terem feito parte della direitos novamente creados pela lei que regulou o estado servil. A renda de exportação foi de 2,288:503$236, menor 268:246$913 que a do exercicio anterior, que foi de 2,556:780$149; o que prova o esmorecimento e decadencia dessa fonte de riqueza do nosso paiz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Está em dia a escripturação desta repartição. A renda que por ell se arrecadou nos cinco primeiros mezes do exercicio de 1873 a 1874 foi de 337:239$508, inferior 63:245$264, á de igual tempo do exercicio anterior, que foi de 400:484$772. Encerrou se definitivamente em 30 de setembro, como determina o art. 18 do regulamento n. 4835, do 1.° de dezembro de 1871, a matricula dos escravos, cujos donos residem nas freguezias deste municipio, elevando-se o numero dos matriculados a 16,026, sendo 7,861 do sexo masculino e 8,165 do feminino.

CULTO PUBLICO.

No meu relatorio do anno passado annunciei-vos o acto que o prelado diocesano julgou conveniente decretar, no sentido de expellir das confrarias os irmãos filiados á maçonaria; e a posição expectativa do governo, na esperança de que maduras reflexões levassem o prelado a restabelecer as cousas em seu legitimo lugar, sem perda de direitos adquiridos e respeitados por seus illustres antecessores, evitando-se dest'arte que os sentimentos de um povo eminentemente catholico fossem, como tem sido, tristemente perturbados.

Bem longe estavamos de suppôr que essa questão assumisse um caracter encandescente, causando abalo geral nas consciencias, e trazendo profundamente estremecidas as relações entre o estado e a igreja, quiçá em pura desvantagem para as crenças.

O governo, mantendo-se na altura de sua delicada posição ante essa momentosa emergencia, depois de ter esgotado os conselhos da prudencia, que infelizmente não foram ouvidos e antes manifestamente repudiados, não tinha outro caminho a seguir senão o dos recursos energicos, obedecendo assim á mais imperiosa das leis — a do dever.

Ordenado o processo do prelado diocesano, em razão de sua formal desobediencia ás leis e attitude hostil aos poderes do estado, foi elle pronunciado pelo supremo tribunal de justiça.

Em virtude da pronuncia, o Exm. presidente daquelle colendissimo tribunal expedio ordem ao juiz da 1.ª vara criminal para a prisão do bispo, a qual foi effectuada no dia 2 de janeiro ultimo, sem o menor incidente, mediante as attenções devidas ás altas funcções ecclesiasticas do pronunciado.

S. Exc. Rvma. foi aboletado no salão nobre do arsenal de marinha, tendo á sua disposição os melhores compartimentos que occupava alli a familia do inspector, e no dia 5 do mesmo mez seguio para a côrte a bordo do vapor de guerra *Recife*, que foi expressamente leval-o, sendo acompanhado pelo brigadeiro Hygino José Coêlho.

Si não é licito desconhecer as graves proporções, á que tem chegado a questão religiosa, por sua propria natureza a mais importante que se ha agitado no paiz, tambem não ha razão para desesperar-se; pelo contrario, muito confio em uma solução compativel com o respeito e acatamento devidos ás nossas leis, ficando restabelecidas mutuamente as boas relações, tão necessarias, entre o estado e a igreja.

Inspirado patriotismo tem dirigido o governo imperial neste sentido: talvez muito breve estejam as cousas em seus eixos; o que todo o coração bem formado sinceramente almeja.

Em falta de dados sobre os negocios ecclesiasticos, principalmente quanto ao estado das matrizes, nada posso adiantar ao que a respeito dellas disse no anno passado.

MISSÕES.

A estada dos missionarios capuchinhos entre nós é uma cadeia nunca interrompida de grandes melhoramentos, quer moraes, quer materiaes.

Inspirados no verdadeiro pensamento e sabios dictames do evangelho, são de uma actividade inexcedivel, que é certificada de longos annos pelos beneficios que tem feito no centro da provincia, onde constantemente abrem missões, de que resultam, além do bem espiritual, proveitosas vantagens de outra ordem.

Durante o curso do anno passado missionaram nos seguintes lugares, onde deixaram os melhoramentos que ides ver:

Na povoação de Nazareth do Cabo fizeram um cemiterio de 200 palmos em quadro, com muro de pedra e cal, e concertaram as paredes da igreja do lugar, ladrilhando-a toda e construindo 3 altares de pedra de cantaria.

Na povoação de Capoeiras, estando a igreja a cahir, fizeram-na toda de novo, com admiração geral da população, que não contava possuir tão cedo um templo como o actual, com 100 palmos de comprimento sobre 40 de largura.

Na freguezia do Altinho, estando a respectiva matriz coberta de palhas, por se acharem podres e quebradas as tesouras, fizeram toda a coberta de novo com optimo madeiramento.

Em S. Caetano da Raposa tiraram avultadas esmolas para o augmento da matriz, que era extraordinariamente pequena, e deixaram-nas em mãos do respectivo vigario, que se encarregou de fazer a obra.

Em Garanhuns missionaram com um auditorio de 10 a 15 mil pessoas, e reconstruiram a matriz, uma das mais espaçosas do centro, e que fôra levantada por capuchinhos.

Na villa de Palmares, onde não havia uma igreja que podesse decentemente servir de matriz, poseram mãos á obra, e em poucos mezes ficou prompta uma igreja com 106 palmos de comprimento e 40 de largrua, tendo sido auxiliados pelo governo apenas com 3 contos de réis; e entretante a obra é avaliada em mais de 30 contos.

Na povoação de Vicencia augmentaram a capella por ser demasiadamente pequena, abrindo corredores e levantando uma torre.

A nova matriz da Escada vai em grande adiantamento, devido aos esforços de um missionario capuchinho, que alli trabalha ha mais de 4 mezes.

A magnifica obra da Penha não os desviou dos cuidados que sempre lhes mereceram os nossos sertões: são dignos de respeito e estima, e profundo reconhecimento de um povo catholico, esses verdadeiros cultores da vinha do Senhor.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA.

Este edificio, emprehendido pelos padres capuchinhos, virá a ser considerado na primeira ordem dos de seu genero, pela magnificencia de architectura e por suas grandes dimensões.

Visita-lo mesmo no estado em que se acha é sahir-se sorprendido de admiração.

Certamente pareceria incomprehensivel que pobres padres, tendo como unico recurso a força de vontade, emprehendessem a edificação de um templo sumptuoso, que será incontestavelmente o primeiro do imperio.

Sob a direcção do notavel engenheiro architecto, e não menos respeitavel ancião, Frei Francesco de Vicenza, vai essa obra monumental bem adiantada, e para ella invoco a vossa illustrada attenção, no sentido de auxilia-a no que vos for possivel.

A nova igreja da Penha será em todo tempo um grandioso padrão de gloria para os seus humildes constructores e um symbolo vivo de sua dedicação aos encargos de seu santo ministerio.

(*Continuar-se ha.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 10 DE MARÇO DE 1874.

Americo de Sá e Albuquerque. — Seja relevado da multa que lhe foi imposta.

Antonia Lucinda dos Prazeres. — Seja posto em liberdade.

Major Carlos Magno da Silva. — Forneça-se.

Carlota Augusta de Figueiredo Belfort. — Ao Sr. director geral da instrucção publica para deferir. nos termos de sua informação de 7 do corrente, sob n. 87.

Felix Antonio de Alcantara. — Indeferido.

João Brasiliano dos Santos. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Mendes Carneiro de Souza Bandeira. — Releve-se da multa que lhe foi imposta.

José Domingues Codeceira. — Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Joaquim Tavares Cordeiro da Silva. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel José de Campos Barbosa. Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Thomaz dos Santos. — Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha

Sebastiana Maria de Jesus. — Informe a junta da Santa Casa.

Virgilio José da Motta. — Seja relevado da multa em que incorreu.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1874.

Noticias do sul do imperio.

Hontem, chegou ao nosso porto o vapor *Coruripe*, trazendo datas: do Aracajú 6, e de Maceió 11 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes recebidos:

SERGIPE

— No dia 2 do corrente, foi installada a sessão da assembléa provincial, cuja mesa ficou assim composta: presidente, Dr. Manoel Luiz de Azevedo Araujo; vice-presidente, Dr. Geminiano Brasil de Oliveira Goes; secretarios, Drs. João Baptista da Costa Carvalho e Bemvindo Pinto Lobão.

— Para exercerem interinamente os seguintes cargos, durante o tempo em que os effectivos estiverem com assento na assembléa provincial, foram nomeados: promotor da capital, Dr. Gonçalo Vieira de Mello; e director geral da instrucção publica, professor Antonio Diniz Barreto.

— Falleceu em Itabaianna, o capitão Antonio José Teixeira.

ALAGOAS

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Portella, Arconcio, Manoel do Rego, Firmino de Novaes, Soares, Cunha Cavalcante, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Dario, Pinto Junior, Ratis e Silva, Alipio Costa, Alvaro Uchôa, Tito de Barros, Felippe de Figueirôa, Góes Cavalcante, Tiburcio de Magalhães, Ferreira de Aguiar, Pinto Pessoa, Peretti, Guedes Gondim, Tolentino de Carvalho, João Barbalho, Travasso de Arruda, Mello Rego, Gomes Parente, Vieira de Mello, Gonçalves Ferreira e Gaspar de Brummond.

Abre-se a sessão.

Deixa de ser lida a acta da sessão anterior, por não se achar sobre a mesa.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do governo, remettendo 40 exemplares, impressos, das leis provinciaes do anno passado. — A archivar.

Petição da mesa regedora da irmande de Nossa Senhora do Rosario do bairro de Santo Antonio, pedindo preferencia para extracção de loterias. — A' commissão de orçamento provincial.

Idem, de Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva, professora jubilada, pedindo pagamento dos ordenados que se lhe devem até a data da sua jubilação. — A' commissão de ordenados.

ORDEM DO DIA.

Continua a 1.ª discussão do projecto n. 31 de 1872, autorisando o presidente da provincia a mandar construir edificios para cadeia na cidade do Rio Formoso, villa de Barreiros, Escada e villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, não posso deixar de oppor-me ao requerimento que foi hontem apresentado e se acha sobre a mesa, pedindo que seja o projecto remettido á commissão de obras publicas.

Não sei mesmo para que fim precisa ir o projecto que se discute á dita commissão.

Se é para dizer a utilidade que contem o projecto, esta utilidade é tão intuitiva, que nenhuma commissão deixará de confessal-a; se é para consultar as forças dos cofres provinciaes, tambem creio que isto tem razão de ser, porquanto a commissão de obras publicas não é para tal competente.

A não ser para estes dous fins, não sei o que justifique a remessa deste projecto á commissão de obras publicas.

Se fosse para se ouvir a repartição das obras publicas, ainda assim este requerimento não poderia ser approvado; mas havia um quer que seja de relação com o assumpto do projecto.

Como já disse, não sei com que fim possa o presente projecto ir á commissão de obras publicas.

Eu desejo ouvir o nobre deputado, autor do requerimento; peço que elle expenda as razões que teve para apresental-o; e se ellas me convencerem, não terei duvida em votar pelo requerimento, ao contrario voto contra elle, porque se não importa uma morte ao projecto, importa, ao menos, um adiamento inutil.

O Sr. Peretti: — Sr. presidente, o estado deficiente e pouco lisongeiro dos cofres provinciaes não permitte que se faça tão avultada despeza com a construcção de tantas cadeias.

Só existem dous meios de salvar as finanças da provincia — lançar novas contribuições ou economisar muito as rendas existentes —.

Eu não aconselho e antes julgo prejudicial o emprego do primeiro meio, uma vez que as materias tributaveis já se acham gravadas de innumeros e onerosissimos impostos; resta pois economisar.

O Sr. Ratis e Silva: — A commissão não é competente para dizer se os cofres podem ou não comportar essa despeza.

O Sr. Peretti: — Não é preciso que a commissão o diga; a deficiencia dos cofres provinciaes é um facto cuja existencia ninguem ignora. O projecto vai á commissão de obras publicas para fim differente e é para que ella estudando-o informe depois quaes os lugares que mais necessitam de cadeias e que devam ter a preferencia na construcção dellas. (Apoiados.)

O Sr. Manoel do Rego: — A mais propria para fazer isto é a repartição das obras publicas.

(Ha outros apartes).

O Sr. Peretti: — Peço ao Sr. deputado pelo 4.° circulo que tenha a bondade de fallar mais alto de modo que eu possa ouvir os seus apartes e responder-lhes.

Ninguem contestará que as cadeias a que se refere o projecto não poderão ser actualmente todas construidas, algumas porem d'entre ellas são mais necessàrias do que as outras e assim procuremos informar quaes são essas. (Apoiados).

O Sr. Ratis e Silva: — V. Exc. está me dispensando de provar a utilidade do projecto.

O Sr. Peretti: — O nobre deputado que me honra com o seu aparte, certamente não o daria se tivesse prestado attenção ao que tenho dito.

Não ponho em duvida a utilidade do projecto *in totum*; do contrario, reservando-me para a votação limitar-me-hia a negar-lhe o meu voto.

O projecto autorisa a construcção de quatro cadeias; todas não podem ser feitas agora; vejamos quaes as que de preferencia deverão ser construidas, e com este fim requeri que sobre o projecto fosse ouvida a commissão das obras publicas.

O Sr. Gomes Parente: — O requerimento tem todo fundamento.

O Sr. Pinto Pessoa. — E' verdade.

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, todos nós sabemos que poucas são as localidades da provincia que não precisam de cadeias. Em geral todos os termos do centro da provincia teem falta dellas; as prisões que por ahi existem não são cadeias, são apenas calabouços immundos, insalubres e são prisões inconstitucionaes.

A constituição manda que tenhamos cadeias limpas e arejadas, entretanto em todos esses lugares não se nota senão o que acabo de dizer — calabouços immundos.

Um Sr. Deputado: — Ha muito exageração nisto.

O Sr. Ratis e Silva: — Não ha exageração nenhuma. O nobre deputado póde apenas apontar 3 ou 4 termos, não mais, que tenham cadeias boas.

Um Sr. Deputado: — Logo não são todas immundas.

O Sr. Ratis e Silva: — Eu não disse que são todas immundas, mas que em geral as cadeias estão nestas condições.

O Sr. Pinto Junior: — Pode dizer quasi todas.

O Sr. Ratis e Silva: — E' verdade. Se, pois, quasi todas essas localidades precisam de cadeias, o que adianta a informação da repartição de obras publicas? Não vem adiantar cousa alguma. Mas como nós não podemos decretar desde já quota para que se façam cadeias em todas essas localidades, vamos fazendo aos poucos. Agora despendamos com estas 4, ou com mais outras que forem necessarias; para o anno vindouro com outras tantas, e assim podemos ter boas cadeias em toda a provincia. Eu estou prompto a votar por qualquer emenda ao projecto, no sentido de dotar com cadeias aquellas localidades que dellas tenham urgencia.

Não acho, pois, razão para ser ouvida a repartição das obras publicas sobre este projecto: nada adiantará o seu parecer.

O Sr. Peretti: — O nobre deputado está justificando o meu requerimento.

O Sr. Ratis e Silva: — Não estou justificando. O nobre deputado pede que se ouça a repartição de obras publicas, e para que? Mostrei que não é necessario; e assim não estou justificando.

O Sr. Peretti: — Para declarar quaes são as cadeias mais urgentes.

O Sr. Ratis e Silva: — Eu ainda digo, Sr. presidente, que não é essa repartição a mais habilitada para saber disto, mas sim a assembléa que se compõe de deputados que moram em differentes lugares da provincia. E' ella quem póde informar, quem póde saber qual a localidade que mais precisa de cadeias (apoiados). Portanto, como disse, estou prompto a aceitar qualquer emenda ao projecto; se me mostrarem que ha outras localidades além destas que estão declaradas no projecto, que mais precisem de cadeias.

A não ser assim, voto contra o requerimento.

O Sr. Peretti: — Sr. presidente, sinto divergir da opinião do nobre deputado pelo 3° circulo, e que as razões por mim offerecidas não o tenham deliberado a apoiar o requerimento que apresentei. Só a consideração que tenho ao nobre deputado, faz com que eu ainda diga algumas palavras acerca da utilidade do mesmo requerimento; do contrario, certamente não o faria, porque se não explica o que é naturalmente claro.

Não contesto que algumas cadeias do centro, mesmo de villas e cidades proximas á capital estejam em máo estado. [redacted]

O projecto que ora se discute autorisa a construcção de quatro cadeias todas em lugares proximos. D'entre ellas algumas como a da Escada, estão deterioradas. Por outra parte esta cidade fica á margem da estrada de ferro, donde portanto é muito facil a remessa dos presos para a cadeia da capital (apoiados).

Isto é que carece ser estudado; a illustrada commissão deverá não só attender á situação das differentes localidades á que se refere o projecto como tambem ao estado das cadeias respectivas.

O Sr. Ratis e Silva: — Apresente o nobre deputado uma emenda.

O Sr. Peretti: — Não, Sr., vá o projecto a commissão, e esta que diga, depois de ouvir as informações que poder obter, quaes as cadeias que de preferencia deverão ser construidas.

Não havendo mais quem queira a palavra, da-se a discussão por encerrada e procedendo se á votação, é approvado o requerimento do Sr. Peretti, pelo que fica a discussão adiada.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 33 de 1873 concedendo 6 loterias de 120 contos, a differentes igrejas.

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão, as seguintes emendas:

« Outra em beneficio da matriz de Flores. — *Antonio Paulino.* »

« Uma loteria para a igreja de Santo Amaro das Salinas. — *Dario.* »

« Apresento como emendas ao projecto, os de ns. 83 de 1870, 18 de 1872 e 72 de 1873. — *Dr. Manoel do Rego.* »

« Outra para a reconstrucção da matriz do Bom Jardim. — *T. de Arruda.* »

« Ficam concedidas duas loterias de 120:000$ cada uma, em beneficio das obras do palacete do Lyceu de Artes e Officios. — *T. de Magalhães.* »

« E uma a favor de cada matriz que não tenha obtido ainda igual concessão. — *Vieira de Mello.* »

« Outra para as obras da igreja de S. Sebastião do Bonito. — *Góes Cavalcante.* »

O Sr. Ratis e Silva. — Sr. presidente, a concessão de loterias para as obras das matrizes da provincia, tem sido um recurso, de que se tem lançado mão para que estas obras se façam quando os patrimonios das mesmas matrizes, não são sufficientes para leva-las a effeito. Vê, pois, a casa que só se deve fazer taes concessões ás matrizes que estiverem nessas condições.

Eu, Sr. presidente, tenho sido sempre facil e prompto em votar a favor de loterias para matrizes, mas não posso votar em favor da emenda que concede uma loteria á cada matriz da provincia. Entendo que é cousa que nós não devemos fazer, porque assim nós não só vamos votar para aquellas que precisam, como para as que não teem necessidade, para aquellas que não estão em obras. E, para que Srs., havemos de conceder loterias para quem não precisa, para quem não nos pede, para aquellas cujas necessidades esta casa não reconhece?

O Sr. Felippe de Figueiroa. — Creio que é preciso o prazo de 10 annos, para correrem as loterias que já estão concedidas.

O Sr. Ratis e Silva: — Entendo que a emenda do nobre deputado, não póde ser aceita. Attendamos ao fim para que se concedem loterias: o fim é para que se façam as obras daquellas matrizes que estão impossibilitadas de por si, se reedificarem.

Mas, conceder uma loteria para cada matriz da provincia, para aquellas que não tem necessidade, entendo que é um procedimento que esta casa não deve ter, é um procedimento sem criterio.

Um Sr. Deputado: — E' dar esmolas aos ricos.

O Sr. Ratis e Silva: — E' justamente dar esmolas aos ricos, a quem não precisa. Portanto, eu voto contra a emenda do nobre deputado.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — E eu voto contra tudo, projecto e emenda.

O Sr. Cunha Cavalcante faz algumas observações.

O Sr. Góes Cavalcante requer e a casa approva a retirada da emenda que apresentou.

Encerrada a discussão e procedendo-se á votação, foi rejeitado o projecto, ficando portanto prejudicadas todas as emendas.

E' sem debate rejeitado em 1ª discussão o projecto n. 65 de 1864, estabelecendo os limites da freguezia de Gravatá.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 6 de 1866, transferindo a séde da freguezia de Taquaretinga para a povoação de Vertentes.

O Sr. Gaspar Drummond não devolveu o seu discurso.

O Sr. Presidente: — A informação do prelado diocesano está sobre a mesa, mas ainda quando não estivesse, eu não teria escrupulo algum em dar o projecto para ordem do dia, porque cumprio á assembléa resolver como entendesse em sua sabedoria. Entendo que a assembléa na decisão de qualquer assumpto não deve estar presa nem adstricta a uma informação, que peça e que lhe seja dada com a demora de 5, 10, 20 ou mais annos.

Esta é a minha opinião.

O Sr. 1° secretario faz a leitura da sobredita informação.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e, procedendo-se á votação, é o projecto rejeitado.

O Sr. Gomes Parente declara que votou a favor.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 54 de 1868, supprimindo um dos lugares de escrivão do termo de Ipojuca.

O Sr. Gaspar de Drummond não devolveu o seu discurso.

O Sr. Alipio Costa não devolveu o seu discurso.

O Sr. Gomes Parente: — Sr. presidente, pedi a palavra sómente para apresentar á consideração da casa um requerimento, concebido nos seguintes termos: (Lê).

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Essa commissão já foi ouvida em 1868 e já deu parecer.

O Sr. Gomes Parente: — Peço licença para offerecer de novo o requerimento: a casa decidirá como entender. A commissão de justiça civil e criminal foi ouvida em 1868, mas as condições teem mudado. Portanto, me parace que, visto dar-se divergencia entre dous collegas, conhecedores daquella localidade, não será inconveniente ouvir a mesma commissão.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvida a commissão de justiça civil e criminal. — *G. Parente.* »

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, os nossos actos devem ser sempre reflectidos, e não devemos tomar deliberação alguma nesta casa com açodamento; elles devem ser pautados pela prudencia.

O projecto que se discute está em 1ª discussão. Sua conveniencia ou não conveniencia ainda não foi mostrada nesta casa.

O Sr. Vieira de Mello: — Oh! Já foi, meu collega.

O Sr. Ratis e Silva: — Apenas um nobre collega disse que não achava nenhuma conveniencia. Acredito muito na honrada palavra do collega; mas é necessario que a conveniencia seja discutida, que ouçamos a opinião de mais alguns collegas, que consultemos a opinião da casa, e, como está o projecto em 1ª discussão, não ha prejuizo em lhe darmos a nossa approvação. Na 2ª discussão poderemos emenda-lo ou rejeita-lo. Se, no tempo que medeia entre a 1ª e a 2ª discussão, apparecerem razões comprobativas da conveniencia do projecto, continuarei a prestar-lhe o meu voto; se pelo contrario for, eu o negarei.

Se estivesse o projecto já em 3ª discussão, então sim, haveria differença, haviria razão para este açodamento; mas estamos em 1ª, e não ha inconveniencia alguma em ser approvado agora, e assim teremos tempo de estuda-lo, e de poder saber o que convém fazer de melhor.

Voto, portanto, a favor do projecto.

O Sr. Gaspar de Drummond não devolveu o seu discurso.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra tambem em discussão a seguinte emenda:

« Que sejam ouvidos o juiz de direito e o juiz municipal do termo de Ipojuca, sem prejuizo da discussão. — *G. de Drummond.* »

E' mais apoiada esta subemenda:

« Se passar o requerimento do Sr. Drummond, seja com adiamento do projecto. — *Góes Cavalcante.* »

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

Procedendo-se á votação, é rejeitado o requerimento do Sr. Gomes Parente, e approvada a emenda do Sr. G. de Drummond, sendo depois tambem rejeitados a subemenda do Sr. Góes Cavalcante e o projecto.

São igualmente rejeitados sem debate:

Em 1ª discussão o projecto n. 46 de 1871, autorisando o presidente da provincia a auxiliar com a quantia do 60:000$ a construcção de uma linha telegraphica desta cidade á capital do imperio.

Em 3ª o de n. 13 de 1873, marcando novos limites da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda.

Em 2ª o de n. 19 de 1860, elevando á cathegoria de cidade a villa da Escada, com a mesma denominação; e o de n. 34 de 1868, creando em Tacaitó uma freguezia, sob a invocação de S. Pedro.

Segue-se a 2ª discussão do projecto n. 68 de 1868, supprimindo a cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino em Buique, e creando uma para o masculino na freguezia da Pedra.

E' lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Offereço como emenda os projectos ns. 80 de 1871, 15 de 1872, 34 e 43 de 1873. — Dr. *Manoel do Rego.* »

O Sr. Tolentino de Carvalho fundamenta o seguinte requerimento, que é apoiado e entra em discussão:

« Requeiro que o projecto em discussão vá á commissão de instrucção publica para dar sobre elle o seu parecer. — *Tolentino de Carvalho.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, procede se á votação e é approvado o requerimento.

Entra finalmente em 1ª discussão o projecto n. 72 de 1868, marcando os limites entre as freguezias de S. Caetano da Raposa e Nossa Senhora do O' do Altinho.

Verificando se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem funccionou com 28 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1° secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo por copia o contrato dos carros funebres, celebrado pela Santa Casa de Misericordia com Agra & C. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o balancete da receita e despeza da camara municipal da villa de S. Bento, o orçamento para o exercicio de 1874 a 1875; 8 artigos de posturas addicionaes e o officio da mesma camara, expondo as necessidades do municipio. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo 40 relatorios, impressos, do inspector da thesouraria provincial. — Distribua-se.

Uma petição de José Pereira da Costa Miranda, escrivão do crime e jury do termo do Exú, pedindo o pagamento de custas de processos decahidos. A' commissão de camaras municipaes.

Outra de João Baptista da Rocha Lins, pedindo para ser gratuitamente admittido no gymnasio um seu filho, de nome João. — A' commissão de petições.

Outra da mesa regedôra da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, pedindo preferencia para a extracção de loterias. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Costa Maia & C., estabelecidos com fabrica de chapéos á rua 1° de Março, pedindo para ser isento de pagar impostos provinciaes e municipaes, bem como a isenção do serviço militar para os individuos que trabalham na referida fabrica. — A' commissão de commercio e obras publicas.

Foi tambem lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um projecto assignado pelo Sr. Tolentino de Carvalho, removendo as cadeiras de instrucção primaria da freguezia de Fazenda Grande para o povoado de Nossa Senhora da Penha da mesma freguezia e a da Cachoeira do Roberto para a povoação do Caboclo, de Petrolina; e approvado um parecer da commissão de ordenados, solicitando informações á directoria de instrucção publica acerca da petição de D. Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.

O Sr. Ratis e Silva, pela ordem obtem a palavra e manda á mesa um requerimento, solicitando copia das bases offerecidas pelo gerente da companhia Recife Drainage e capitão Bullock para o accordo que devia ser celebrado entre o governo da provincia e a referida companhia, o qual foi, a pedido de seu autor, retirado e substituido por outro, pedindo copia do accordo ou outro acto qualquer, que tenha havido entre o presidente da provincia e a companhia Drainage; depois de haverem orado os Srs. Mello Rego, Ratis e Silva, Portella, Pinto Pessoa e Tiburcio, o Sr. Mello Rego mandou á mesa uma emenda, a qual foi approvada com o requerimento.

O Sr. presidente lembrou ás commissões um exame em suas pastas e que deem adiantamento aos trabalhos nellas existentes.

Passando a tratar-se da ordem do dia, foi submettido á 2ª discussão o projecto n. 34 de 1873, que crea uma escola de instrucção primaria no Riacho-Doce, e declarando o Sr. Manoel do Rego que esse projecto está dependente de outro que está affecto á commissão de instrucção publica, foi o mesmo retirado da discussão.

E entrando em 1ª discussão o de n. 53 de 1871, que determina sejam exercidos por distribuição os officios de escrivães do termo do Bonito, depois de orar o Sr. Ratis e Silva, verificando-se não haver numero para votar, o Sr. presidente dá para hoje a seguinte ordem do dia e levanta a sessão: continuação da antecedente, 1ª discussão dos projectos ns. 89 de 1866, 79 de 1871, 75 de 1872; 2ª do de n. 32 de 1871; e 3ª do de n. 67 de 1870.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida mais donativos para as obras deste novo estabelecimento:

« Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de março de 1874. — Illm. e Exm. Sr. — Desejando a junta administrativa auxiliar a V. Exc. no louvavel empenho que tem mostrado de levar a effeito nesta provincia a edificação de um hospicio para os infelizes alienados, promoveu entre os irmãos da Santa Casa uma subscripção que até hoje tem produzido a quantia de 2:170$, a qual nesta data põe á disposição de V. Exc. para um tal fim. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia. — O provedor interino, *Antonio Maria de Faria Neves.* »

« 4.ª secção. — Palacio da presidencia de Pernambuco, 11 de março de 1874. — Communica-me Vmc. em officio de 9 do corrente, sob n. 779, que a junta administrativa dessa Santa Casa, querendo auxiliar-me no empenho de levar a effeito a edificação do asylo de alienados, resolveu abrir para esse fim uma subscripção entre os respectivos irmãos, a qual tem produzido a quantia de 2:170$, que está á minha disposição.

« O acto meritorio da junta administrativa e a boa vontade com que foi correspondido pelos dignos irmãos da Santa Casa, merecem louvores e agradecimentos, que me comprazo em consignar aqui, recommendando a Vmc. que transmitta a esses nobres cavalheiros a expressão e segurança de meu sincero e profundo reconhecimento.

« Resta-me dizer-lhe que póde ser entregue a quantia referida ao porteiro da secretaria desta presidencia Antonio Francisco das Neves, mediante o competente recibo. Deus guarde a Vmc. — (Assignado). — *Henrique Pereira de Lucena.* — Sr. provedor interino da Santa Casa de Misericordia.

Collectoria provincial. — Por portaria da presidencia de 9 do corrente, foram nomeados: os bachareis Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, fiscal da collectoria de Limoeiro, e Augusto Coêlho [illegible] da do Brejo.

Delegacias litterarias. — Por portaria da presidencia da provincia, de 10 do corrente: foi exonerado o bacharel Francisco Correia de Quei-

ILEGÍVEL

[illegible] tes Barros de delegado litterario da Victoria, e nomeado para o substituir Alexandre [illegible] de Hollanda Cavalcante.

Professores.—Por portarias da presidencia da provincia, de [illegible] do corrente, foram nomeados para reger interinamente as cadeiras de instrucção primaria: do sexo feminino, em Gravatá, do Jaburú, Guilhermina Maria da Conceição Padilha; do mesmo sexo, em Panellas, Philomena Capitulina da Silva Campos; e do mesmo sexo, da Ponte dos Carvalhos, Adriana Peli[illegible] Ma[illegible].

Disturbio e ferimentos.—Em um dos trens da companhia da estrada de ferro de Olinda, que tinha de fazer a viagem de 5 horas e meia da tarde de ante-hontem, houveram dous ferimentos e algumas contusões; pelo que, se manifestando notavel confusão entre os passageiros, foi aquella viagem supprimida.

O facto passou-se do seguinte modo:

« Subia o trem, á hora da tabella, para o seu destino, levando em um dos carros da 2ª classe tres soldados do corpo de policia e o inspector de quartelrão de nome Francisco de Paula do Rosario, conhecido por *Chico bigode*, quando, ao estacionar na estação da rua do Principe, foi a esses individuos um conductor, e exigio-lhes o pagamento da passagem, ou o *passe* que legitimasse a sua estada ali.

Os soldados declararam então que eram ordenanças do Dr. delegado do 1º districto da capital, iam a serviço publico, não tinham *passe*, nem estavam dispostos a pagar as suas passagens. Em vista disto retorquio-lhes o conductor que elles não podiam continuar a viagem e que deviam descer do trem, por isso que o regulamento e contrato da companhia com o governo fazia dependente de *passe* o transito de praças em serviço.

Ante essa declaração, que foi corroborada pelo chefe do trem e apoiada pelos passageiros do carro em que iam os soldados, exasperaram-se estes, e, sacando dos reffes, accommetteram o dito chefe e seu ajudante, e deram azo á confusão de que acima fallamos, e, em meio da qual, varios passageiros soffreram espaldeiradas e cacetadas, comprehendendo-se no numero dos offendidos o Sr. major Laurentino José de Miranda, gerente da estrada de ferro, o qual ia tambem no trem.

Diante de tamanha desordem, o Sr. gerente ordenou que o trem recuasse até a estação da rua da Aurora; o que feito, apeiaram-se todos os passageiros, e, conduzindo os feridos, foram á secretaria de policia queixar-se ao Sr. Dr. chefe, que, em continente, deu as providencias precisas para serem presos os criminosos e pensados os feridos, procedendo-se contra aquelles na forma da lei.

Quer o chefe do trem, quer o seu ajudante, foram bastante maltratados, achando-se o segundo com um grande talho no craneo, e o labio e mandibula inferiores offendidos.

Dadas as ordens de prisão contra os delinquentes, foram presos os tres soldados ás 9 horas da noite de ante-hontem, sendo igualmente preso, ás 10 horas, o inspector *Chico bigode*, na occasião em que acompanhava o Dr. delegado, na travessa das Facadas, notando-se que o dito inspector estava armado não só com um reffe, mas tambem com uma faca de ponta.

Estes factos, que ahi ficam narrados, tiveram precedencias, que cumpre tornar patentes. Ei-las:

Ha alguns dias um conductor da via ferrea de Olinda obrigou um individuo embriagado, que ia em um dos trens, a apear-se, por se ter recusado a pagar a respectiva passagem. E se individuo foi queixar-se ao Dr. delegado, que, sem mais exame, mandou por dous soldados prender ao dito conductor, que, achando exorbitante a ordem, declarou que não se entregava, maxime sendo precisos os seus serviços á linha ferrea e não estando presente o Sr. gerente.

Essa recusa desgostou ao Dr. delegado, que, segundo nos informou o referido Sr. gerente, declarou lhe *que não mais se importaria com quaesquer occurrencias que se déssem nos trens da via ferrea de Olinda.*

No dia anterior ao do disturbio, isto é, á 9 do corrente, duas das ordenanças do mesmo Dr. delegado, indo em um trem dessa via ferrea, recusaram-se pagar as passagens e não apresentaram *passe*; pelo que o conductor observou-lhes que teriam de apear-se, ao que elles retorquiram puchando dos reffes, dos quaes todavia não tiveram tempo de servirem se porque foram tomados pelos conductores com auxilio dos passageiros do trem, todos os quaes obrigaram os soldados á se apearem.

Trazidos aquelles reffes para o escriptorio da companhia, á rua da Aurora, alli os foi reclamar o Dr. delegado, dizendo nessa occasião, segundo nos informam, *que os soldados despojados de suas armas eram valentes e que sem duvida procurariam tomar desforra do insulto.*

Ninguem deu valor á isto; mas o que é facto é que no dia 10 deram-se as scenas que acima narramos, e o que mais é, foram ellas subsequentes á uma conversa, pouco tranquillisadora, trocada entre o referido Dr. delegado e as praças motoras do disturbio, já então acompanhadas pelo supramencionado inspector *Chico bigode*.

Sabedor de todos estes factos, ante-hontem, depois do disturbio, o Sr. Dr. chefe de policia propoz ao Exm Sr. commendador presidente da provincia a demissão daquelle delegado, e essa demissão foi logo lavrada, a bem do serviço publico, como pediam as circumstancias.

Vapor ao sul.—Hontem ao escurecer appareceu ao sul um vapor grande, que se suppõe ser o francez *Ville de Bahia*. Até 8 horas da noite não tinha fundeado no lamarão.

Morte casual. — Hontem o trem da via ferrea do Recife a S. Francisco que subio das Cinco Pontas para Una ás 8 horas e 20 minutos da manhã, perto do engenho Plana, fracturou uma perna de um homem, de cor branca, de 50 a 55 annos de idade, que achava-se sobre a linha n'uma curva que ahi ha, e que só foi visto na distancia de 4 a 5 braças, o qual, em vez de attender ao signal dado pelo machinista, mais se adiantou para o meio da linha, de forma que foi impossivel evitar o choque e como consequencia a sua morte.

Cadaver.—Em terras do engenho Sant'Anna, do districto da Victoria, foi entrado um, em 9 do corrente, que reconheceu-se ser o do preto Antonio, escravo de D. Maria Francisca do Nascimento. Da vistoria a que se procedeu, verificou-se ter elle succumbido a uma apoplexia fulminante.

5º districto da capital.—Em 10 do corrente assumio o exercicio da vara desse juizo, o respectivo substituto Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Para o sul do imperio.—Com 15 recebidos em nosso porto levou o vapor *Aconcagua* 965 passageiros.

Freguezia da Boa-vista.—Acha-se no exercicio de subdelegado dessa freguezia o Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca.

Dinheiro.—O vapor *Julio Diniz* trouxe para o Sr. João Pedro de Mello 2:707$300.

— O vapor *Cururipe* trouxe para:

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho 365$000
João Quirino de Aguilar & C. 130$000

— O vapor *Aconcagua* levou da nossa praça para a da Bahia 300$.

Companhia Pernambucana.—Deixou hontem de realisar-se a assembléa geral dos accionistas desta companhia, sendo transferida para o dia 18.

Julio Diniz.—Este vapor, da companhia do Porto, vai para a Europa hoje ao meio dia.

Cotopaxi.—Segundo telegramma da Bahia, este vapor, da companhia do Pacifico, sahio d'ahi para o nosso porto hontem (11) ás 4 horas da tarde.

Telegrammas commerciaes.—O da casa commercial do Sr. F. Youle, de Londres, em 24 de fevereiro, ás 10 horas e 40 minutos da manhã, diz:

« Algodão regular de Pernambuco em ser 8 1/2, da Parahyba 8, de Maceió 8 5/8 calmo.

« Assucar mascavado de Pernambuco, qualidade regular, em Liverpool, 20/ frouxo. »

Da Europa.—De regresso da Europa chegou ante-hontem ao porto desta cidade, ao bordo do paquete *Aconcagua*, o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, adjuncto que foi da commissão brasileira na exposição de Vienna d'Austria, onde prestou relevantes serviços ao seu paiz.

Merrimack. — Por telegramma do Pará, hontem ás 4 horas da tarde, sabe se que ainda não era ahi chegado o vapor *Merrimack*, pelo que se julga ter-lhe occorrido algum accidente.

Sociedade Luso Brasileira.—No dia 19 do corrente, ás 7 horas da noite, realisa esta sociedade uma sessão magna para a installação da imagem do padroeiro, o patriarcha S. José, e do retrato do fundador da sociedade bacharel Agostinho Maximo Nogueira Penido.

Nova publicação. O Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque acaba de publicar a primeira edição dos *Rudimentos de Grammatica Portugueza*, obra a mais apropriada para o ensino da[s] [illegible] nas aulas primarias, não só pela sua precisão e concisão, como pela clareza de que elle revestio todas as regras e definições que ahi expendeu, deixando margem para os professores [illegible] do alumno. Acha-se á venda nas livrarias desta cidade.

Sociedade litteraria—amor ao estudo.—Hoje, 12 do corrente, haverá sessão extraordinaria desta sociedade, ás 6 horas da tarde, na rua Direita n. 100.

Portos de Lisbôa e Porto.—Chegaram os navios: á Lisbôa—a 16 *Alipede*, do Pará—a 17 *Ligeira* [illegible] de Pernambuco; ao Porto—a 21 *Formoso*, do Maranhão.

Sahiram os navios: de Lisbôa—a 17 *Jerome* (v) para o Pará e Ceará, a 23 *Cearense* (v) para o Pará, Maranhão e Ceará, e *Lisbôa* para Pernambuco, a 24 *Julio* idem; do Porto—a 21 *Lidador* para Pernambuco.

Estavam á carga os navios: em Lisbôa—*Julio* e *Bella Figueirense* para Pernambuco, *Angelica* para o Maranhão, *Amazona* e *Ligeira* para o Pará; no Porto—*Camponeza* e *Douro* para o Pará.

Porto de Liverpool.—Ficavam ao sahir desse porto para o de Pernambuco: a 20 de fevereiro, navio *Aureola*; a 28, navio *Zaida*, e vapor *Oberon*.

Cidade da Escada.—Desta localidade nos escrevem o seguinte:

Já terá sabido a maneira, porque se deram na noite de 2 do corrente, tres mortes. Este lamentavel acontecimento teve por origem a embriaguez de uma das victimas e a imprudencia de algumas pessoas, que acudiram ao conflicto; havendo succumbido as tres victimas em consequencia dos ferimentos reciprocos, que receberam, por tal occurrencia nada tem que fazer a policia, além do inquerito á que se procedeu para á todo tempo constar como se deu o facto e as circumstancias, que o precederam.

« Teve lugar o segundo leilão, annunciado em favor das obras da matriz. Além das joias que ficaram do primeiro, novas offertas se receberam e o seu producto pouco faltou para um conto de réis.

« O commercio desta cidade, que tanto se tem distinguido em promover os meios para tão importante obra, projecta fazer no dia 15 um outro leilão. As commissões entre si nomeadas estão em actividade e segundo a influencia que, já se nota, é de crer que o producto deste venha a rivalisar com os dous, que tiveram lugar.

« Está prompta a coberta da matriz e vai agora receber a telha, que já está na obra; as torres estão quasi concluidas; as sete portas estão assentadas e já com uma mão de tinta; as escadas do côro estão promptas e é uma obra de gosto; o taboado para o assoalho está prompto; os caixilhos das portas e claraboias estão se fazendo de empreitada.

« Neste estado se acha a gigantesca obra da matriz desta cidade. Quem observou o desanimo com que se deu principio, toma agora seu resultado por um sonho; entretanto tão grande prodigio só devemos a Nossa Senhora da Escada, e aos esforços do mui virtuoso prefeito da Penha, o Rvd. frei Venancio, e a seu digno successor, o infatigavel frei Caetano, coadjuvados com a maior dedicação pelo povo desta cidade e dos proprietarios da freguezia.

« Resta agora limpar-se as paredes internas e externas; não é trabalho de grande monta, apezar de estar esgotada a freguezia e de se acharem enfraquecidos a agricultura e o commercio com a medonha crise com que actualmente lutam. Ha desejo por parte de todos em concluir-se a obra. Muitos que já contribuiram, estão promptos a cotisarem se; o Rvd. vigario está disposto a concorrer até com tres contos de réis, se vir que a obra chega a seu fim. Para esse resultado não duvidamos contar com um auxilio dos cofres publicos, *maxime* agora que se acha reunida a assembléa, não será muito se concorrer ao menos com dous contos de réis, depois de haver os habitantes desta freguezia concorrido, além de seus serviços, com cerca de vinte contos de réis!

« Com estas cifras e mais um sacrificio por parte dos fieis, do qual não duvidamos, a matriz estará definitivamente acabada por todo o mez de maio, e esta cidade ficará ufana com um magestoso templo, que por si só dará testemunho o mais eloquente, do volor dos Rvds capuchinhos e do espirito religioso dos habitantes da Escada.

« Não é, portanto, á falta de meios que deixamos de ter desta vez a obra da matriz concluida; o que bastante nos desanima são o cansaço e aborrecimento, que manifesta o Rvd. missionario frei Caetano, e os desejos que este tem de retirar-se depois de coberta e ladrilhada a igreja, e mais do que tudo por sabermos que o muito digno e virtuoso prefeito não está disposto a conservar por mais tempo aqui o seu successor, pela necessidade que tem de quem o coadjuve nos trabalhos a seu cargo, no hospicio da Penha.

« Falla-se aqui em uma reunião popular para se eleger uma commissão para ir ao Rvd. frei Venancio, pedir-lhe a continuação do Rvd. missionario frei Caetano, para se concluir a obra, que a elle coube a gloria de haver iniciado. Se a commissão for attendida, vai tambem incumbida de ir á S. Exc. o Sr. presidente da provincia solicitar um auxilio dos cofres da provincia, e, quando não se ache este autorisado para concedel-o, reclamal-o com a necessaria urgencia da assembléa.

« Está, portanto, a conclusão da referida obra, dependente do bom exito da commissão, que se projecta eleger; queira Nossa Senhora da Escada, inspiral-a com sua graça e nos coadjuve com seu valor que a sua igreja, no pé em que se acha, não ficará entregue ás ruinas do tempo e que, se por ventura paralisar, será talvez para nunca ter fim.

« Se hoje para sua conclusão se tem de dispender oito contos, em quanto está orçado o que falta, mais adiante nem com o duplo se conseguirá; o inverno que vai entrar ha de arruinar mais ou menos as paredes, os andaimes ficarão podres e os materiaes accumulados se estragarão expostos ao tempo, como se acham, isto se acaso fôr a obra ainda dirigida pelo missionario, porque do contrario só o carreto dos materiaes, que faltam, importarão, em metade daquella quantia.

« Não concluirei esta, sem dar lhe noticia da festa, que aqui tivemos no dia 8 do corrente, uma das mais imponentes que podia haver. Sendo esse dia destinado para a collocação da cruz do frontespicio da matriz, de vespera se levantou na vasta rua da Estação, um altar com toda a elegancia, e nelle teve lugar ás 4 1/2 da manhã, uma missa cantada, celebrada pelo Rvd. missionario e, terminada esta, teve lugar com as solemnidades devidas a benção da mencionada cruz, que dessa cidade viera já preparada e dourada com o custo de 260$000, e, terminada a ceremonia, foi conduzida em hombros sobre um andor e assim exposta á veneração dos fieis, percorrendo a dita rua, que se achava toda embandeirada e arborisada, ao som da musica e diversos canticos, e d'ahi seguio acompanhada por mais de quatro mil pessoas, para a matriz, onde após sua chegada, foi erguida por um apparelho e collocada no pedestal, que se achava preparado entre arcos de folhas e flores, musica e fogos do ar, á custa dos operarios.

« Ainda desta vez não lhe remetto a relação dos contribuintes, por falta da relação parcial da commissão a cargo do distincto capitão Bezerra Cavalcante, porém farei esforços para remetter-lh'a nestes dias para no caso de ser possivel, ser publicada, como já lhe pedi. »

Aguas Bellas.—Communicam-nos o seguinte dessa localidade, em data de [illegible] do corrente:

« Ainda mesmo com o risco de offender a modestia, que se occulta, não deixarei de levar á luz da publicidade, um acto de grande alcance para esta malfadada terra do sertão, para onde raro convergem as vistas governativas, pois ao menos com ella conseguirei, quando não uma recompensa official para quem o praticou, um estimulo para os demais, no cumprimento de suas obrigações.

« Aos esforços bem combinados do delegado de policia deste termo, o tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, deve o alto sertão desta provincia metade da tranquillidade que ha muito havia perdido, pois no dia 1º do corrente, prendeu a Manoel Lopes, celebridade criminosa, a seu cunhado Caipira e a alguns outros façanhudos de igual jaez, que traziam este termo e os circumvisinhos transidos de medo e constantemente alarmados.

« O que recommenda mais ao tenente-coronel Constantino, é ter effectuado dilligencia tão importante sem um soldado de policia, e tão sómente auxiliado pelos innumeros amigos de que dispõe nesta localidade.

« Consta-nos que fôra na mesma occasião apprehendida uma nota falsa de que os mesmos criminosos, que tambem se entendiam com o celebre Manoel Chico, faziam uso. E' de esperar, portanto, que o governo da provincia, aproveitando a aptidão desta autoridade, a distingua e a aproveite em commissões identicas, de que tem tanta necessidade o alto sertão.

« Quanto a nós, apertando a mão do tenente-coronel Constantino, fazemos votos para que não afrouxe no zelo contra os malfeitores, dizendo lhe, que, quando por ventura o g[illegible] esqueça seus serviços, não os esquecerão seus concidadãos. »

Loteria.—A que se acha á venda é a 91. a beneficio da igreja matriz da Varzea, que corre no dia 13.

Leilão.—Hoje effectua o agente Martins, ás [illegible] horas do dia, o leilão da fabrica de cigarros da rua das Trincheiras n. 13, constando de grande quantidade de fumo, cigarros, papel e outros artigos proprios para fabrica de cigarros.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 10 de março de 1874:

Existiam presos 320, entraram 8, sahiram 11, existem 317.

A saber:

Nacionaes 238, mulheres 11, estrangeiros 28, escravos 39, escrava 1.—Total 317.

Alimentados á custa dos cofres publicos 350.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Aconcagua*:

João José de Amorim, Francisco Domingues Ribeiro Vianna, Manoel Antonio da Fonceca, João Sobrinho de Luna Pinto, W. H. Chapman, Antonio de Siqueira da Cunha, V. Moraes de Albuquerque Maranhão, Pedro Velho A. Maranhão, José Joaquim Seabra Junior, Sebastião da Costa Dias, A. C. Coojan.

— Chegados do Rio Grande do Norte no hiate *João Valle*:

Deodato José da Silva e Francisco Coêlho Machado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 10 de março:

Felix, pardo, 66 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; ignora-se a molestia.

Bernardino José dos Santos, pardo, Bahia, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Pedro, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Antonio Carlos Pereira de Burges Ponce de Leon, branco, Pernambuco, 52 annos, casado, Poço; amollecimento cerebral.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1874.

PRESIDENNCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Gameiro, Loyo Junior, Neves, Theodoro Silva, Mello, Souza Leão e Cunha Guimarães, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando á camara municipal para os fins convenientes, que fica fixado provisoriamente como ponto de limite entre o dominio maritimo e o fluvial dos terrenos de marinha que ficam á margem do rio Capibaribe a foz do riacho Parnamerim.—Inteirada e que se communique ao engenheiro.

Outro do gerente do banco do Brasil, communicando haver recebido a quantia de dous contos de réis, remettida por esta camara para pagamento de juros de seis mezes vencidos em o 1º do corrente. Inteirada.

Outro do juiz substituto de orphãos, communicando a esta camara, que por motivo de molestia deixou em 16 do corrente o exercicio do cargo.—Inteirada.

Outro do mesmo de 24 do corrente, communicando haver reassumido o exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do engenheiro Dr. Gervasio Rodrigues Campello, referindo se a resposta anteriormente dada á camara por intermedio de seu secretario, na qual diz, que não póde fazer parte da commissão que tem de dar parecer sobre as obras do mercado publico.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico, participando que a confraria de Santa Rita de Cassia ja concluio os cinco pares de catacumbas que estava edificando no mesmo cemiterio. — Ao procurador.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição de Antonio Climaco Moreira Temporal.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento dos reparos que necessita a pontezinha do Lucas, na importancia de trezentos e sessenta mil réis.—Inteirada e mandou a camara pôr em praça.

Outro do procurador, participando acharem se encaixotados os objectos e padrões metricos inutilisados, vindos do Rio de Janeiro, conforme a nota que juntou.—Inteirada e que se remetta á presidencia.

Outro do mesmo, remettendo a conta das despezas feitas com o processo de qualificação das freguezias do Poço da Panella, Afogados e S. Lourenço da Matta, na importancia de quatorze mil réis.—Ao contador.

Outro do mesmo, dando os motivos porque não foram cobrados os trinta e nove termos de infracção que existem em seu poder.—Ao archivo.

Outro do procurador, participando que Bernardino José Leitão, pede a quantia de novecentos mil réis pela pequena casa n. 22, sita a rua de Antonio Henriques, a qual tem de ser desapropriada por utilidade publica.—A' commissão de edificação para entender-se com o proprietario a respeito do preço de dita casa.

Outro do mesmo, pedindo que se lhe leve em conta a quantia de trinta e quatro mil e cem réis, que dispendeu com a desapropriação da casa n. 19 da rua do Amorim.—Ao contador.

Outro do mesmo, trazendo ao conhecimento da camara, que o arrematante do novo mercado publico só construio um telheiro para os marchantes e fressureiros e não para os vendedores de peixe.—A' commissão de policia para entender-se com o arrematante.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo uma relação das pessôas multadas no art. 70 tit. 6º das posturas de 26 de junho de 1873.—Ao procurador.

Outro do mesmo, fazendo igual remessa das multas impostas por aquella fiscalisação desde 18 a 25 do corrente.—Ao procurador.

Outro do mesmo, participando que o espaço comprehendido entre as ruas do Barão do Triumpho e Guararapes e a fortaleza do Brum, acha-se completamente aterrado, e pede providencias para que seja designado novo lugar para deposito do lixo.—Ao engenheiro para indicar novo lugar ou os meios de occorrer a sua urgencia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando a petição de Antonio José Leite Braga.—Deferio-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, remettendo a collecta dos predios urbanos.—Ao contador.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando haver multado a Francisco José de Brito e Cosme Barcellos, por haverem infringido o art. 81 das posturas de 26 de junho de 1873, a Bernardino Rodrigues Braga na reincidencia do art. 50 das mesmas posturas.—Ao procurador

Outro do mesmo, trazendo ao conhecimento da camara que tendo-se partido duas traves que se achavam arruinadas no lastro da ponte do Madure, pede providencias. — Ao mesmo para mandar fazer a substituição das traves arruinadas.

Uma petição de Bernardino da Silva Lopes, pedindo providencias garantidoras de sua propriedade quando houver de se fazer a demolição do sobrado n. 19 da rua do Amorim.—Ao advogado

Outro de Ignacio Xavier de Paula Rocha.—Ao procurador para contratar com o supplicante, mediante fiança idonea.

Outra de Jeronymo José Rodrigues Chaves, pedindo licença para assentar um balcão no espaço que resta no barracão provisorio da freguezia de S. José.—Ao fiscal para informar.

Foi apresentado um parecer da commissão de policia, nos seguintes termos:

« A commissão de policia, a quem foi presente o requerimento do Sr. vereador Dr. Moscoso, no sentido de que a mesma commissão procedesse o exame afim de reconhecer se o requerimento encontrado sem estampilha, foi casual ou proveniente de algum abuso, tendo procedido aos devidos exames, reconheceu afinal, que talvez se tenha dado desses abusos, sendo, porém, difficil conhecer-e quem o praticou.

« A commissão, portanto, é de parecer que esta camara no acto de assignar os despachos, inutilise o mais que poder as estampilhas, e bem assim, que seja cumprido o art. 76 das posturas de 26 de junho de 1873 e outros anteriores.

« Paço da camara municipal do Recife, 21 de fevereiro de 1874.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—José da Silva Loyo Junior.—Approvado.

Foi apresentado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o procurador desta Illma. camara descrimine na relação das multas arrecadadas, quantas foram as cobradas judicialmente.

« Recife, 24 de fevereiro de [1]874. José Pedro das Neves. Approvado. » [A] camara resolveu que se entregue os requeri[mentos] ás partes, mediante recibo, depois do ex[pedie]nte.

A requerimento verbal do S[r.] Loyo Junior foi a commissão de policia autorisada [a] gratificar alguns guardas que [illegible]

Uma petição de José Augusto [de] Araujo, arrematante das obras do mercado [de] S. José, pedindo a relevação da multa e conc[illegible] novo praz[o]. Concedeu-se um anno, á cont[illegible] e foi relevado da multa; mandando-se que quanto ao mais fosse a petição ao engenheiro, votando contra segundo a decisão o Sr. Theodoro Silva.

[A] commissão composta pelos Srs. Loyo Junior [illegible], encarregada de responder ao officio [da presid]encia, com data de 31 de janeiro, proximo passado, foi apresentado o seguinte parecer:

« Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a esta camara a resposta que em data de 20 do mez passado V. Exc. se dignou dar ao officio de 28 do mesmo mez, em que esta camara, em cumprimento de seu dever e em resalva de suas attribuições, submetteu á illustrada consideração de V. Exc. algumas reflexões sobre o contrato para a fundação e serviço do matadouro.

« Agradecendo o louvor que V. Exc. houve por bem tributar-lhe pelo zelo com que busca manter as suas prerogativas, a camara sente que V. Exc. qualificasse de impertinente e extemporanea a reclamação que a V. Exc. dirigio.

« E parecendo lhe não haver sido comprehendido o fim a que se propoz, não pode deixar de torna-lo ainda mais patente do que se manifesta do officio em que foi exposto, afim de que V Exc. não a supponha, como insinua em sua resposta, desidiosa no exercicio de suas attribuições e menos zelosa dos interesses de seus municipes.

« E' certo que a lei organica das camaras municipes além da attribuição que lhes confere sobre os logradouros e matadouros, lhes incumbe proverem sobre a illuminação publica, cadêas, calçadas, pontes, chafarizes, cemiterio, etc., etc., como V. Exc. pondera.

« Mas, nem porque as camaras transactas, inspiradas no principal de seus deveres, qual o de aceitar e applaudir os grandes melhoramentos publicos, venham elles d'onde vierem, nada tenham reclamado como V. Exc. assevera sempre que outro poder que não o dellas tem provido a todos os beneficios que V. Exc. lembra, ficaria esta camara privada do direito, senão obrigação de fazer valer as suas attribuições e prerogativas, sempre que as julgasse offendidas, senão para outro fim ao menos para que o seu silencio não possa ser interpretado como reconhecimento de haverem caducado attribuições e prerogativas firmadas em lei.

« Mas, não trata a camara de recusar ou repellir o beneficio que o poder provincial promove para este municipio.

« Foi por isto que a camara nada reclamou, como V. Exc. lembra, quando discutida na assembléa provincial a lei que autorisou o contrato do matadouro, certa como devia estar, que na celebração desse contrato seriam attendidas as attribuições, que com relação ao serviço respectivo lhe são conferidos pela lei de sua organisação.

« E parece que não se enganou então, pois, como V Exc. lembra, ao querer usar daquella autorisação, dignou-se V. Exc. de encarregar a camara de escolher o local mais conveniente para edificação do matadouro, incumbencia que a camara desempenhou, indicando o lugar denominado —Peres—e depois de aberta a concurrencia não duvidou submetter ao juizo da camara as propostas apresentadas, sobre as quaes a camara emittio parecer, como V. Exc. tambem lembra

« Até ahi, pois, nenhuma palavra teve e nem tinha que dizer á camara, sobre seus direitos e prerogativas: longe de enxergar invasão de suas attribuições legaes, via no procedimento havido para com ella, o reconhecimento destas attribuições.

« Era-lhe, portanto licito esperar que, na celebração do contrato, no qual não collaborou senão pela forma acima exposta, fossem mantidos e respeitadas as suas attribuições, como tem sido em alguns dos serviços, que V. Exc. lembra terem sido feitos á custa dos cofres provinciaes, como o cemiterio desta cidade, a respeito do qual só está excluida a acção da camara, quanto á nomeação e demissão do respectivo administrador, exclusão contra que tem sempre reclamado.

« Assim, porém, não succedeu, como se revela do contrato publicado, porquanto nos termos delle está a camara inteiramente excluida não só da inspecção das obras, como do serviço do logradouro e do matadouro, ficando aquella somente a cargo da repartição das obras publicas, e este a do fiscal como medico de nomeação da presidencia da provincia, o que é tanto mais notavel quanto durante o tempo do contrato fica a camara privada de uma fonte não pequena de sua receita.

« E' contra essa exclusão absoluta de sua acção e intervenção na fundação e serviço de tão importante estabelecimento, que a camara julgou necessario submetter á illustrada attenção de V. Exc. as reflexões contidas no officio a que V. Exc. respondeu.

« E assim, já vê V. Exc., que não faltou á camara razões plausiveis para a reclamação feita.

« Diz V. Exc. que, se o matadouro não traz beneficios á população, a camara nada reclamou a semelhante respeito.

« Esta camara não sabe quando se manifestou de modo a autorisar semelhante hypothese, e folga de poder exclui-la, lembrando a V. Exc. que em sua resposta V. Exc. reconhece e declara, que a camara nada articula contra a essencia do contrato.—E se a camara nada articula contra a essencia do contrato, seria *impertinente* apreciar ella a hypothese gratuita de desconhecer os beneficios que o matadouro traz á população. Accrescenta V. Exc. que, se o contrato tem inconvenientes, cumpria á camara mostrar esses inconvenientes, quando por mais de uma vez se lhe offereceu occasião. Ha n'estas palavras, posto que não esteja nas intenções de V. Exc., uma censura á camara que convém desappareça, uma vez restabelecida a verdade dos factos. Pelo que fica expendido, e pelo que havia sido referido no officio a que V. Exc. respondeu, a reclamação da camara é relativa á exclusão absoluta de sua acção e intervenção, e sobre este ponto nunca se offereceu á camara occasião de dizer cousa alguma, pois, ouvida sobre as propostas, que de tal não fallaram, deixou de se-lo sobre as condições ou clausulas accordadas com o proponente da proposta aceita, (audiencia que em alguns casos se tem dado, e era de esperar que tivesse lugar) sendo em tão occasião em que a camara com opportunidade cumpriria o dever de emittir juizo sobre as ditas condições e clausulas, e de indicar as demais que julgasse precisas para a regularidade do serviço e manutenção de suas prerogativas, caso não estivessem, como não estão, comprehendidas entre aquellas.

« E se V. Exc. não se dignou ouvi-la em tal occasião, não ha razão plausivel para aquelles termos do officio de V. Exc. Não procurou a camara—pretexto—para a reclamação que muito respeitosamente dirigio a V. Exc., foi sim impellida pela convicção de não haverem sido respeitadas as suas attribuições no contrato celebrado; e ainda agora como então, e sempre muito respeitosamente, não póde deixar de insistir pela manutenção de suas attribuições.

« Embora diga V. Exc no final de seu officio que «não se vê no contrato disposição que inhiba a camara de fiscalisar aquelle estabelecimento, e nem de tal cabia tratar-se ahi, visto como de algum modo já as posturas municipaes previnem essa fiscalisação, e ella é antes objecto proprio de um regulamento do que de um termo de contrato» a camara, sem duvidar de que no regulamento sejam attendidas algumas das lacunas do contrato, observa que a sua fiscalisação teria tido conveniente inclusão no art. 6º do contrato, para que depois o contratante não recuse respeita-lo, quando lembrada no regulamento, allegando ter sido a entidade—Camara—só mencionada no contrato, no caso de terminação deste, como se vê do § 16 do art 1º, § 8º do art. 2º e art. 7, e esquecida a ponto de até a area do pequeno logradouro, «que comporte regularmente o numero de rezes sufficientes para o consumo de uma semana» ser determinada pela repartição das obras publicas, sendo aliás o mesmo contrato a outros respeitos, tão minucioso que não esqueceu de exigir no escriptorio da empreza um quarto para nelle assistir o empregado da thesouraria provincial, encarregado da cobrança dos impostos.

« Se o contrato expressamente não declara ficar excluida a fiscalisação da camara e a sujeição do contratante ás posturas d'esta, é certo que commettendo a fiscalisação a um fiscal de nomeação da presidencia a tem excluido implicitamente, bem como sujeitando o contratante somente (art. 6º) ás multas expressamente estipuladas no contrato, e as que pela presidencia forem determinadas no regulamento, que houver de expedir, a fiscalisação prevenida pelas posturas municipaes como que está de algum modo excluida, attenta á falta de applicação de sua penalidade, não comprehendida n'aquelle artigo, além de que, quando isto não fôra, restaria a questão, não resolvida, e muito seria, de saber a qual das camaras teria o contratante de sujeitar-se, se á de Olinda, em cujo municipio vai ser fundado o matadouro com os seus logradouros, ou se á deste municipio, que fica privado de toda receita resultante do serviço que passa a ser feito pelo contratante, e a quem finda o contrato, tem de pertencer o matadouro com seus logradouros.

« Insistindo, pois, nas reflexões feitas no officio de 28 do passado, dando lhe mesmo mais desenvolvimento para patentear bem o pensamento que a domina com relação ao objecto sujeito, esta camara congratula-se com V. Exc pelo interesse que busca mostrar pelos habitantes deste municipio, [illegible] criterio proveja em ordem a que não fique a camara privada da acção e intervenção que a lei outorgou-lhe, sobre talvez o mais importante serviço a seu cargo—a alimentação publica—pois não pode, sem faltar ao que deve a si proprio, conformar-se por muito como da que pareça, com a posição de aceitar e applaudir o beneficio, venha elle donde vier, senão quando o modo porque vem não importa quebra e esquecimento de suas attribuições, pois a manutenção d'estas é o principal de seus deveres.

« Paço da camara municipal, 25 de fevereiro de 1874.—José da Silva Loyo Junior.—José Pedro das Neves, com restricção. »

A respeito do requerimento de José Augusto de Araujo, arrematante das obras do mercado de S. José, no qual o mesmo José Augusto pede seja relevado da multa, e que se lhe conceda novo prazo, sendo deferido, mandou a camara que se communicasse ao procurador para não continuar com a acção, que deve estar em juizo.

Foram despachadas as petições seguintes: de Amaro José dos Prazeres, Antonio José Leite Bastos, a companhia dos trilhos urbanos de Olinda, Antonio Raposo de A. Junior, Antonio Bernardo Quinteiro, Americo Alves de Mendonça, Antonio Pires, Escolastica Maria Barbosa, Francisco Dias Marques, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Francisco Philomeno da Costa, Francisco Joaquim Gomes da Silva, João Baptista Aneque, Joaquim Barbosa de Oliveira, José da Silva Moraes, Joaquim Gonçalves Cascão, José Augusto de Araujo, Maria Isabel Nunes de Oliveira, Manoel da Silva Santos e Oliveira Filhos & C.

E tendo dado 3 horas da tarde, o Sr. presidente levantou a sessão.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a escrevi.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente. — *José Maria Freire Gameiro*. — *José Pedro das Neves*.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.—*João da Cunha Soares Guimarães*.—*José Cesario de Mello*.— *José da Silva Loyo Junior*.

Companhia Santa Thereza.

Sessão d'assembléa geral.

RELATORIO APRESENTADO PELO GERENTE JUSTINO JOSÉ DE SOUZA CAMPOS.

Senhores.—E' pela segunda vez que satisfaço o disposto no artigo 27 dos estatutos, expondo-vos o estado e marcha do serviço das emprezas do encanamento d'agua potavel e illuminação a gaz da cidade de Olinda, a cargo da Companhia Santa Thereza, sob minha gerencia.

Durante o anno findo nenhum acontecimento alterou o andamento regular dos nossos trabalhos, tendo sido a população suprida sufficientemente, tanto de excellente agua, como de luz, sem faltas sensiveis.

Empreguei os esforços possiveis para bem satisfazer aos habitantes de Olinda, attendendo os e facilitando a introducção de tão importantes melhoramentos nos predios de sua residencia effectiva ou temporaria.

Passo a tratar sobre diversos pontos que vos devem interessar.

Balanço.

Junto o balanço fechado em 31 de dezembro ultimo, acompanhado da demonstração da conta de lucros e perdas, apresentando o saldo de...... 14:942$215. Dessa quantia tem que ser deduzida a importancia de 1:031$280, destinada pelo art. 31 dos estatutos para fundo de reserva, a qual será accumulada á respectiva conta.

O lucro liquido fica reduzido á 13:910$935: excluido, porém, o saldo de 1872 equivale a 6 % o rendimento annuo sobre o capital realisado da companhia. Cabe a vós resolver ácerca da applicação dos lucros existentes.

Não sendo facil a emissão das nossas acções, talvez fosse mais conveniente a distribuição dellas aos accionistas em lugar do dividendo em dinheiro.

O resultado com quanto não seja extremamente satisfactorio, não é todavia desanimador, considerando-se no lento desenvolvimento que vai tendo a empreza estabelecida apenas ha 17 mezes.

No respectivo titulo do balanço figura na verba de credores geraes o saldo devido a José Henriques da Silva pela compra de 231 toneladas de carvão, á razão de 26$000 por tonelada, realisada por intervenção do corretor geral Pinto.

Succede, porém, que o ex-director Sr. F. F. Borges apresenta-se exigindo da companhia aquelle pagamento, á razão de 22$000, não podendo ser attendido, visto como foi aquelle e não este o preço contratado, segundo consta do bilhete firmado pelo preposto daquelle corretor geral, existente em nosso poder.

Continuamos a lutar seriamente com a falta do capital preciso para a amortisação do debito da companhia, o qual em vez de diminuir vai crescendo sensivelmente pelo pagamento de pesados premios, sendo essa verba elevada no anno que findou á 8:272$410.

Para esse ponto chamo a vossa acurada attenção

Na execução das obras indispensaveis que foram realisadas durante o anno e constam da coberta dos tanques d'agua, construcção da casa de banhos, canalisação publica em algumas ruas, e particular de 71 casas onde foram assentadas para ser cobrado aluguel, fechamento dos diversos poços e bicas; no pagamento total de alguns debitos parciaes de outros, foi empregado o rendimento havido, contrahindo-se mesmo alguns outros debitos.

E foi isso indispensavel, continuando a se lo, especialmente para o desenvolvimento das canalisações particulares, uma vez que resulta dessa despeza novas fontes de receita, e convem explorar afim de chegar-se ao melhor resultado, tanto mais quanto o custeio nenhum augmento vem a soffrer pe a concessão de novas pennas d'agua, tendo somente a empreza a auferir receita, por todo e qualquer desenvolvimento que seja dado ás respectivas canalisações.

Considerando ao mesmo tempo na urgente necessidade de amortisar-se o debito da companhia e em virtude da deliberação da directoria, promovo meios de serem feitas as novas canalisações independente de emprego da arrecadação, que irá sendo applicada exclusivamente a aquella amortisação salarios dos empregados e despezas urgentes.

Empestimo.

Por conta do que foi autorisado na ultima sessão da assembléa geral levantou-se apenas, nesta praça mesmo, a quantia de 26:000$000 a premio de 9 por cento ao anno e por 2 annos de prazo venciveis em 16 de outubro de 1875.

O premio respectivo importou em 5,707$320, que reunido a aquelle liquido prefaz o total de........ 31:707$320, valor do emprestimo, e a que está a companhia obrigada aos Srs. directores barão da Soledade e Francisco Gonçalves Netto, que assumiram individualmente a responsabilidade não só desse debito, como tão bem os 24:000$ ainda devidos e que figuram no titulo de lettras a pagar.

O producto d'aquelle emprestimo foi applicado ao pagamento de uma lettra de 8:700$000 ao London & Brazilian Bank, e o restante £ 1:800 foi remettido a J. S. de Vasconcellos & C., de Liverpool, em conta do nosso debito.

Empreza d'agua.

Funcionaram regularmente os cinco chafarizes collocados no Varadouro, Amparo, Carmo, Ribeira, Duarte Coelho e a torneira que provisoriamente mandei collocar para satisfazer os moradores na rua dos Milagres.

Acham se canalisadas as ruas do Bom Fim, Ladeira dos Quatro Cantos, Bom Successo, Floresta, Milagres até as ultimas casas junto ao isthmo, Bôa Hora, tendo-se igualmente feito nova canalisação para o chafariz do Carmo por ser insufficiente o diametro do cano alli assentado.

Os moradores da Sé desejam que vá até alli a canalisação d'agua, e a Santa Casa de Misericordia a reclama igualmente para o abastecimento do hospital dos alienados.

Dependendo isso de emprego de capital para execução das respectivas obras constantes de novas machinas a vapor e canalisação, deixei de leva-las a effeito, aguardando melhor opportunidade.

Mandei todavia levantar a planta do nivelamento da Ribeira á Sé, afim de serem facilmente projectadas as obras, quando resolvidas.

Tenho a communicar-vos que alguns proprietarios de terrenos por onde passa a canalisação geral d'agua no porto da Madeira em Beberibe, obtendo permissão da camara municipal de Olinda para fazerem uma mudança no leito do rio, começaram a executar as respectivas obras de sorte a ser possivel prejudicar á nossa canalisação e o supprimento publico.

Dei disso sciencia ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao director das obras publicas, que foram solicitos, de accôrdo com a referida camara municipal, em attender a nossa reclamação, determinando finalmente que podiam continuar o trabalho encetado, uma vez porém que não fosse prejudicada a companhia e o publico, correndo pois sob immediata responsabilidade de ditos proprietarios qualquer acontecimento proveniente de taes trabalhos de interesse exclusivamente particular.

Pennas d'agua.

Deixei de conceder mais pennas como havia proposto em [illegible] passada, por conhecer na pratica [illegible] das pennas, que resultaria desvantagens para a companhia, em vez de colher se o resultado almejado.

O numero de pennas concedidas o anno passado foi de 90, que com as 78 collocadas em 1872, eleva-se á 168 pennas.

Casa de banhos.

Para satisfação da 12ª condição do contrato com o governo, fiz construir a casa de banhos no mesmo edificio da companhia junto aos Milagres, a qual foi aberta ao publico no dia 3 de dezembro ultimo.

Preferi essa localidade pelo lado economico, sendo minha opinião que semelhante estabelecimento, logo que as circumstancias da companhia o permittirem, seja transferido para o largo do Carmo proximo ao lugar dos banhos salgados e estação da estrada de ferro.

Empreza do gaz.

Funccionaram durante o anno proximo passado os 190 combustores publicos. O consumo particular é ainda muito limitado pelo pequeno desenvolvimento das respectivas canalisações, naturalmente por serem estas um pouco dispendiosas.

Para melhor regularidade da fabricação e serviço do gaz, mandou a companhia vir de Liverpool uma pessoa pratica.

Succedeu, porém, que o engenheiro engajado e que aqui chegou em dezembro proximo passado não podesse preencher satisfactoriamente o seu encargo, e a companhia teve de despender cerca de £ 120 pela sua acquisição, voltando elle para Inglaterra em principios do corrente anno.

Durante o anno passado canalisou se o gaz em 66 casas, elevando-se assim á 120, incluindo as 54 que fizeram acquisição de semelhante melhoramento em 1872.

Canalisações por aluguel.

Despendeu-se 6:262$850 com as canalisações para gaz e agua, e que são propriedade da companhia, em 71 casas.

O preço estabelecido para o aluguel foi á razão de 2 % sobre o capital empregado em cada casa cujo consumo for annual. Para aquella, porém, que o desejar somente pelo tempo de festa ou mezes avulsos, estabeleci o accrescimo de 50 %.

O aluguel vencido no mez de dezembro ultimo elevou-se á 132$740, o que não deixa de ser vantajoso, visto como a par delle, arrecadamos o consumo do gaz e agua.

Se a companhia estivesse habilitada com o capital preciso para executar a canalisação geral nos predios da cidade de Olinda, a receita seria sem duvida consideravel.

Por ora a companhia limitou-se a mandar canalisar naquellas casas para as quaes recebeu pedidos, sendo todos satisfeitos.

Transferencia de acções.

Apenas houve uma transferencia de 50 acções desta companhia durante o anno findo.

Regulamento.

Pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi approvado, com modificações, em data de 12 de agosto ultimo o regulamento por mim confeccionado para as emprezas do gaz e agua, achando-se em execução desde aquella mesma data.

Deposito.

Em data de 26 de julho do anno proximo passado recolhi á thesouraria provincial 200 acções desta companhia, sob ns. 4,001 a 4,200, no valor total de 10:000$000 para garantia do contrato do encanamento d'agua celebrado em 20 de outubro de 1869, na forma da 16ª condição do mesmo contrato.

Reclamação.

Foi finalmente decidido que voltassem para Inglaterra os 1:700 canos de ferro que os Srs. G. S. de Vasconcellos & C. nos havia remettido de ferro batido, em vez de fundidos.

A companhia no intuito de evitar uma questão judicial sempre dispendiosa e incommoda, obrigou-se ao pagamento de frete e mais despezas de embarque e descarga em Liverpool e juros de 8 por cento sobre o capital empregado em todas as compras até final embolso.

Na barca brasileira *Rapida* foram os canos embarcados com aquelle destino em 10 de fevereiro ultimo.

Aguardamos a conta respectiva para o ajuste accordado.

São essas as informações que tenho a dar-vos achando-me todavia prompto a ministrar-vos quaesquer outras que exigirdes.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1874.

O gerente,

Justino José de Souza Campos.

Resumo do balanço da companhia Santa Thereza em 31 de dezembro de 1873

Activo.

Acções disponiveis	142:550$000
Construcções (gaz e agua	220:651$746
Mercadorias em ser	11:072$280
Devedores geraes	9:802$180
Deposito de carvão	9:753$440
Moveis	239$000
Caixa	1:405$380
	395:777$220

Passivo.

Capital	300:000$000
Lettras a pagar	24:848$780
Emprestimo e juros	31:707$320
Credores geraes	21:679$620
Dividendo	1:656$250
Fundo de reserva	913$535
Lucros e perdas	14:942$215
	395:277$220

S. E. O.

Pernambuco, 31 de janeiro de 1874.

Demonstração da conta de lucros e perdas da companhia Santa Thereza em 31 de dezemdezembro de 1873.

Receita.

Rendimento do gaz	20:048$260
« d'agua	9:633$440
« de alugueis	381$710
« da casa de banhos	28$900
« de apparelhos	4:525$560
Commissão	102$810
Balanço de 1872	4:629$360
	39:350$040

Despeza.

Custeio do gaz	13:014$280
Custeio d'agua.	4:305$400
Sallarios	5:398$095
Daspezas geraes	1:690$290
Saldo	14:942$215
	39:350$040

S. E. O.

Pernambuco, 31 de janeiro de 1874.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1874.

« Como typo do governo representativo, a Inglaterra offerece nesses momentos um espectaculo maravilhoso, qual o de ver se um grande povo, na maior agitação pela causa publica, sempre reverente ante o consorcio da ordem com a liberdade. Adoram a imagem da patria, que é o idolo de todos, veneram a rainha coroada, que é o symbolo da autoridade, e submettem-se aos decretos da opinião, que é a rainha que governa. »

Não é a primeira vez que os redactores *provincianos*, mirando-se no espelho das instituições britanicas, impressionam-se agradavelmente, como *todo mundo civilisado* ao contemplar a liberdade pratica, real e pacifica, de que goza aquelle povo, e cujo verdadeiro governo consiste na opinião, ou do paiz pelo paiz.

Quem quizer dar-se ao trabalho de cotejar o que disse a *Provincia* em seu n. 140 com o que de então para cá tem escripto os seus redactores a respeito da nossa politica, muito terá que admirar o desnorteamento desses publicistas, desde que considerar que tantas são as cabeças quantas as contradictorias sentenças escriptas, cada dia, nas paginas de sua interessante gazeta.

Com effeito, outr'ora escreviam esses esforçados lidadores:

« A conquista da liberdade impõe e custa sacrificios.

« Nesse objecto, diz um notavel escriptor, tudo está em não desanimar; o querer é poder.

« Entretanto em face do que se observa na scena politica do paiz, não faltam infelizmente espiritos, que prematuramente desgostosos de verem melhorada tão triste ordem de cousas, se teem retirado em desanimo, fugindo de toda interferencia na vida publica.

« Funesto proceder para a causa liberal.

« Se ha em nossas praticas politicas muito que

ILEGÍVEL

censurar, expurgar e reformar, nada ha para que nos deixemos possuir de desanimo. O futuro será sempre da liberdade. »

São passados apenas poucos dias, e eis que o desalento e o desanimo invadem esses inconstantes redactores, que já estão a aconselhar aos seus correligionarios a retirada da scena politica e que fujam de toda interferencia na vida publica.

Eis as suas palavras:

« Entreguemos, entreguemos o governo inteiro a esses regulos, que já de facto em suas mãos o tem; acabemos com essas farças ridiculas, que só concorrem para afeiar ainda mais o quadro da nossa decadencia; acabemos antes com tudo isto de representação nacional, assembléas provinciaes e todas essas instituições garantidoras das liberdades publicas; ostente a autoridade sem limites; antes isto, porque, ao menos, reinará a verdade descarnada. »

Eis ahi como são bandoleiros os liberaes da *Provincia*, que, não tendo principios, nem opiniões serias e definidas, tornam-se, por isso mesmo, sem fé e inconsistentes, como contradictorios em seus escriptos politicos.

Agora estão de novo a morrer de amores pelas instituições inglezas, que para elles são o *typo* do governo representativo e realisam *bem ao vivo* o consorcio da ordem com a liberdade!

Cidadãos virtuosos, felizes e patriotas, os inglezes adoram a imagem da patria, que é o idolo de todos, veneram a rainha coroada, que é o symbolo da autoridade e submettem-se aos decretos da opinião, que é a rainha que governa.

« A rainha Victoria assiste ao combate (politico) fazendo da sua corôa o symbolo da neutralidade: referendar simplesmente o voto nacional é a grande missão dessa magestade; é o seu sustentaculo e a sua gloria. »

Mas, dar-se-ha caso que os publicistas da *Provincia* desejem applicar ao nosso paiz as instituições britanicas e a sua democracia, que dizem ser a *mais liberal* do mundo?

Quererão elles, com effeito, transplantar para o nosso bello solo americano a arvore gigantesca de tão vigorosos fructos?

Se os publicistas da *Provincia* não levam em mente reorganisar a nossa vida politica á imagem da constituição britanica, a qual realisou para elles essa especie de milagre da democracia a *mais liberal do mundo*, do que vale então esse platonismo, essa admiração, essa inveja das praticas politicas da Inglaterra?

De que nos serve a nós outros estarmos a quebrar a cabeça com o que se passa em Londres, desde que somos condemnados á pura miragem e contemplação do desenvolvimento e manifestação da liberdade pratica, real e pacifica, de que alli se goza, naquelle verdadeiro governo da opinião ou do paiz pelo paiz?

Bello meio que é, com effeito, esse de alliviar as proprias maguas, exaltando extasiado a alheia prosperidade!

Felizes *provincianos*, á quem tocou por sorte, á sombra de grossa faia, celebrar, como ao Mantuano, a paz e a liberdade, as quaes, posto que tardias, chegaram sempre para os nobres filhos de Albion, os quaes outr'ora conheceram (como nós conhecemos hoje) todas as formas da tyrannia e todos os desregramentos do *poder pessoal*!

A differença, porém, a pequena differença está, em que Mantuano cantava a propria felicidade e os generosos e resignados provincianos contentam-se em cantar a gloria e felicidade britanicas!!

Se queremos por diante dos olhos o quadro fiel dos nossos infortunios desenhado pela mão de amestrados *provincianos*, basta expôr o que se segue:

« Em uma politica corrompida onde se compram os partidarios, foi preciso tornar mais cubiçaveis os cargos publicos, para acenar com elles as ambições impacientes; e em o numero destes estão as cadeiras da representação nacional, por que ahi se sentam, não os delegados do povo, porém, sim os designados do governo. »

Convidamos os medicastros da *Provincia* para se applicarem com patriotico empenho á cura dessa grave enfermidade, que está annunciando á patria uma suprema desgraça.

Appliquem os mestres da *Provincia*, os remedios heroicos, que ensina M. Fischel, em sua obra—*A constituição de Inglaterra*; consultem M. Chevavalier e descubrirão o talisman, com auxilio do qual realisou-se esse jogo *admiravel* das instituições inglezas. Leiam o grande mestre B. Constant e venham depois dizer-nos se o pariato inglez é compativel com a liberdade civil e politica da moderna sociedade.

Querem os publicistas da *Provincia*, que nos apropriemos a copia fiel do original inglez?

B. Constant diz:

« Em uma monarchia hereditaria é indispensavel uma classe hereditaria, que o povo não tem o direito de eleger, nem o imperante o poder de dissolver.

O proprio Montesquieu exige uma classe hereditaria, mesmo em uma monarchia electiva.

A democracia, a liberdade, a soberania, são ellas compativeis com o pariato?

Os mestres *provincianos* atiram as bombas, mas correm amedrontados para não ouvir-lhes o estampido.

Sempre que os convidamos, muito cathegoricamente, para a discussão, fogem a correr e lá se vão refugiar na *Chronica* de sua *Provincia*.

O publico que aprecie.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Recife, 11 de março.

GRAVE ATTENTADO!

O facto que presenciamos na tarde de hontem na estação do Principe, dos trilhos urbanos d'Olinda, não só é digno de ser reparado pela autoridade policial de forma a acautellar d'aqui em diante que iguaes scenas de canibalismo se reproduzam dentro dos wagons, no centro de centenarios de individuos de ambos os sexos, e de crianças, indefezas, como da mais severa punição de tão grave delicto.

Subia o trem das 5 1/2 horas da tarde para Olinda, atopetado de passageiros, entre os quaes muitas pessoas distinctas, e senhoras, quando parando na estação do Principe, tres soldados do corpo de policia armados de sabres, e auxiliados por mais dous tratantes réos de policia, que dizem ser um delles o celebre—Chico bigode—, accommetteram de sabre em punhos aos empregados do trem com tal furor que um delles ficou gravemente ferido no rosto, outro na nuca (pescoço,) e um terceiro levemente na mão, tendo escapado de ser assassinado o Sr. major Laurentino, por sua ligeireza em desviar-se dos golpes que sobre elle vibravam os assassinos; os quaes percorrendo os wagões levaram de rôjo a todos quantos encontraram até que saltando para a estrada atiraram-se a todos quantos tentaram agarra-los, não podendo fazer maior numero de victimas porque o digno Sr. major Laurentino, director do trem, immediatamente ordenou que o trem regressasse, afim de pedir providencias ao Sr. Dr. chefe de policia, á cuja presença levamos as victimas ensanguentadas acercadas de todos os passageiros como testemunhas oculares de tão horrivel attentado.

Note-se que no numero dos passageiros se achava o Illm. Sr. Dr. Quintino José de Miranda, juiz criminal da 2.ª vara; em face do qual foi commettido este grave delicto, e accommettido o Sr. major Laurentino, seu irmão, quando foi em soccorro das victimas.

Escrevemos estas linhas sob a pressão mais dolorosa de nossa alma, e não sabemos o que mais admirar, se o arrojo dos assassinos em accommetter esses individuos de envolta com uma multidão de pessoas, ou a coragem do Sr. Laurentino, desarmado, em soccorrer seus empregados, repellindo os aggressores!

Rogamos ao Sr. Dr. chefe de policia, que faça acompanhar d'aqui em diante os passageiros, dentro dos wagões, por alguns policiaes (não dos da laia daquelles), mas dos de sua maior confiança, que garanta não só a vida e segurança dos passageiros, como tambem a dos empregados do trem, mormente de noite quando corre maior risco.

Uns passageiros,
Joaquim Jacomio da Silva.

João José de Amorim, tendo resolvido á ultima hora fazer uma viagem ao sul, pede desculpa de não se despedir pessoalmente de todas as suas relações de amisade.

Declara ao mesmo tempo não dever nada á pessoa alguma, seja por contas, titulos ou papel de responsabilidade firmado por seu punho; e se alguem se julgar seu credor, pode apresentar-se no escriptorio dos Srs. Amorim Irmãos & C. até o dia 17 do corrente.

Pernambuco, 11 de março de 1874.
João José de Amorim.

Carros funebres.

Nos annaes da assembléa provincial do anno de 1873, a pagina 119, sessão de 6 de junho, em que se votou em 3.ª discussão o projecto n. 60, que regula o serviço mortuario, vê-se:

VOTAÇÃO NOMINAL.

Votaram a favor do projecto.

1 Pernambuco.
2 Figueirôa.
3 Oliveira Andrade.
4 Gomes Parente.
5 João Vieira.
6 Gonçalves Ferreira.
7 Góes Cavalcante.
8 Uchôa Cavalcante.
9 Ratis e Silva.
10 Lamenha.
11 Tito.
12 Lacerda.
13 Mello Rego.
14 Antonio Corrêa.
15 Joaquim Corrêa.

Contra.

1 Tolentino.
2 Pinto Junior.
3 Guedes Gondim.
4 Gameiro.
5 Ernesto Vieira.
6 Camboim.
7 Cunha e Figueirêdo.
8 Novaes.

Estomago debilitado, oppressão depois da comida, etc.

A indigestão toma innumeraveis formas. As vezes o estomago torna-se tão sensitivo, que rejeita até mesmo as comidas as mais simples, e outras vezes a digestão é tão penivel, que o doente teme satisfazer o appetite. E' justamente em casos semelhantes, que as qualidades tonicas das pilulas assucaradas de Bristol, mais claramente se manifestam. A Sra. Margaret Mcelroy de Troy, Nova York, assevera, que durante 5 annos, ella não podia dirigir comida alguma solida—não comendo mais nada do que geléas, arroz, mingáos, etc.—e isto mesmo causava-lhe tanto vexame que ella se vio obrigada a reduzir a quantidade á um par de onças tres vezes ao dia. Ella achava-se n'um estado terrivel de magreza, e para servirmo-nos de suas proprias expressões, « já bem pouco se lhe dava o viver. »—Depois de ter experimentado mais de vinte modos de tratamento, ella finalmente principiou a tomar as pilulas assucaradas de Bristol, e os seus resultados são por ella mesma narrados da maneira seguinte: « é com o maior regosijo de gratidão que lhes participo que me acho boa. Como perfeitamente bem, durmo descançada, tornei a engordar e não sinto as menores dores. Tudo isto devo ás pilulas assucaradas de Bristol, e por isso com o maior gosto do mundo as recommendo a todos que padecem d'um estomago fraco e debilitado. Ellas são da maior efficacia. » Em todas as molestias aggravadas ou provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 11 de março de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — mediano 7$100 por 15 kilos, livre de despeza, hontem.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 8$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Algodão—de Maceió mediano 7$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Algodão — de Maceió 2ª sorte 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0. hontem.

Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 e 26 1/4, e do banco 26 d. por 1$000, hontem.

Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 460 rs. por R. M., hontem.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. 1/2 0/0 de desconto, hontem.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 10 . . .	343:924$450
Idem do dia 11 . . .	41:597$364
	385:521$814

Descarregam hoje 12 de março de 1874.

Escuna ingleza—*Jacobine*—(atracada) mercadorias para altandega.

Escuna ingleza —*Florence*— mercadorias para alfandega.

Brigue francez—*Minee de Soumachs* — mercadorias para alfandega.

Barca americana—*Mary Queen*—farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza—*Carrisbrook*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza —*Hermione*— farinha já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Patacho portuguez *Michaelense*, entrado do Pará em 11 do corrente e consignado a Antonio Ferreira de Almeida, manifestou:

Barricas vasias 900.

Pipas vasias 130 a Antonio João Furtado.

Vapor nacional *Cururipe*, entrado do Aracajú na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 86 saccas a Francisco Gonçalves Torres, 64 a Albino Amorim & C. Arroz de casca 50 saccos a João Ramos & Machado.

Couros seccos 101 a Francisco Gonçalves Torres. Ditos salgados 48 ao mesmo.

Genebra 50 caixas a Joaquim José de Azevedo.

Milho 224 saccos a João Ramos & Machado.

Oleo de ricino 80 latas a Francisco Gonçalves Torres.

Sabão 100 caixas a Nazareth & Reis.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE MARÇO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Arbitrator*, para Liverpool, carregou: G. Neesen & C. 205 saccas com 39,500 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 276 saccas com 20,523 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Coronella*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor portuguez *Julio Diniz*, para Lisboa, carregou: P. Vianna & C. 1 barril com 96 litros de aguardente; Oliveira Filhos & C. 120 saccas com 89,032 kilos de algodão: para o Porto, H. J. da C. Sobrinho 197 ditas com 13,910 ditos de dito; F. R. Pinto Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; P. Vianna & C. 1 caixa com 50 ditos de doce.

— No brigue inglez *Wolfville*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 600 barricas com 78,826 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Nicacia*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro & C. 300 barricas com 33,918 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Little Annie*, para o Rio da Prata, carregou: M. Paes Barreto 300 barricas com 27,936 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Relampago*, carregou: A. M. Souza Machado 222 barricas com 16,787 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Haidé*, carregou: A. C. Figueira 3 caixas com 76 kilos de doce, e para Mossoró 1 dita com 55 ditos de dito, e 3 barricas com 547 ditos de assucar branco.

— Para o Natal, no hiate nacional *João Valle*, carregou: A. Coutinho 2 saccos com 150 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Larangeira*, carregou: J. A. da Costa Siqueira 3 barricas com 181 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para Alagoas, na barcaça *B. da Apresentação*, carregou: Almeida & Carvalho 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 10 . . .	7:661$147
Idem do dia 11 . . .	746$616
	8:407$763

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 10 . . .	20,972
No dia 11	
Primeira porta . . .	86
Segunda porta . . .	109
Terceira porta . . .	492
Quarta porta . . .	
Trapiche Conceição . . .	1,952
	23,611

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 10 . . .	45
No dia 11	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas . . .	2
No trapiche Conceição . . .	—
	49

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 10 . . .	22:999$812
Idem do dia 11 . . .	1:518$272
	24:518$084

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 10 . . .	50:500$047
Idem do dia 11 . . .	3:755$799
	54:255$846

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Mossoró pelo Rio Grande do Norte—6 dias, hiate brasileiro *João Valle*, de 108 toneladas, capitão Antonio Barbosa de Andrade, equipagem 7, carga diversos generos; a J. J. da Cunha Lages.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Dolphin*, de 313 toneladas, capitão T. F. Oldiel, equipagem 14, carga polvora e outros generos; a Teixeira Chaves & C.

Aracajú e portos intermedios—5 dias, vapor nacional *Cururipe*, de 222 toneladas, capitão Santos, equipagem 17, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Pará—41 dias, patacho portuguez *Michaelense*, de 152 toneladas, capitão Miguel do O', equipagem 8, em lastro; a Antonio Ferreira de Almeida.

Navios sahidos no mesmo dia.

Calhão e portos intermedios—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante J. Weaver, carga a mesma que trouxe da Europa.

S. Thomaz—Patacho americano *Senoreta*, capitão N. P. Tuulberg, em lastro de areia.

Liverpool—Barca ingleza *Petchelee*, capitão James Breene, carga assucar e algodão.

EDITAES.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo e juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, etc.

Faço saber aos que este edital virem e delle tiverem conhecimento, que a requerimento de D. Maria Rita de Queroga, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de sua avó D. Rosa Maria do Espirito Santo, trago a pregão para ser vendida em uma só praça a parte do sobrado n. 78 á rua da Imperatriz, da freguezia da Bôa-Vista, pertencente ao espolio do inventariado abaixo mencionado:

Parte do predio.

Um sobrado de um andar e sotão com trapeira, á rua da Imperatriz, freguezia da Boa-Vista, n. 78, com varanda de ferro na frente, duas janellas no oitão do nascente, outras tantas no fundo, trinta e quatro palmos de vão, e oitenta e quatro de extensão, duas salas, cinco quartos, um dos quaes é externo e em seguida á cozinha; uma sala e tres quartos no sotão, quintal murado, onde ha tres quartos e portão para a rua do Camarão, dezoito contos de réis; valor que é causa para que o da parte que ahi possue o casal inventariado e que corresponde a dez contos novecentos oitenta e um mil cento oitenta e sete réis, seja de onze contos quinhentos e sessenta e cinco mil duzentos e trinta e quatro réis. E para constar, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de março de 1874. Eu, Floriano Correia de Britto, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Franciosc de Assis Oliveira Maciel.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de fevereiro ultimo, se ha de arrematar perante a junta dessa thesouraria, no dia 26 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da factura de uma bomba para o povoado dos Montes, no lugar da levada, orçada em 1:903$000 e debaixo das condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da bomba ou arcada de alvenaria no povoado dos Montes.

1.ª—A obra da bomba ou arco de alvenaria do povoado dos Montes, será feita de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 1:903$000.

2.ª—O arrematante começará a obra no prazo de um mez e concluirá no de tres mezes, contados da data do dito contrato.

3.ª — O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes na proporção do serviço executado.

4.ª—Tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulado de conformidade com o disposto no regulamento de 31 de julho de 1874.

Victor Fournié, engenheiro chefe.
Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a apresentarem para ser expostos no corrente anno, objectos de producção agricolas para a exposição que pretende realisar a sociedade Doze de Setembro, segundo a participação do Exm. presidente da provincia, de 16 do corrente, com referencia á ordem do governo imperial.

A mesma camara espera no patriotismo, dedicação e zelo de todos o bom exito de tal convite.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Theodoro Machado F Pereira da Silva
Pro-presidente.
Augusto G. de Figueiredo
Official maior servindo de secretario.

— O Dr. director geral interino manda fazer publico para conhecimento do professor de instrucção primaria da cadeira de malhadinha, padre José Procopio Pereira, visto ser ignorado o seu domicilio, que por portaria desta data resolveu multa-lo em 50$000, por se achar dito professor fóra do exercicio de suas funcções há muitos mezes, sem licença ou motivo justificado, devendo recolher essa quantia aos cofres da thesouraria provincial dentro do prazo de 20 dias, findo o qual passará a ser cobrada executivamente como divida da fazenda.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de março de 1874.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 18 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, perante a junta da fazenda, irá á praça para ser arrematada, por quem mais vantagens offerecer a empreitada dos reparos necessarios á casa em que funcciona a recebedoria.

Os proponentes deverão, em carta fechada, apresentar suas propostas, devidamente selladas, assignadas por elles e seus fiadores; podendo desde já examinar a respectiva planta e orçamento que lhes serão franqueados nesta secretaria.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 2 de março de 1874.

O 2.º escripturario, servindo de secretario,
Carlos J. de Souza Correia.

O Dr. Francisco do Rego Baptista, juiz substituto do de direito da provedoria de capellas e residuos, nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, etc.

Faço saber que no dia de do corrente anno, finda a audiencia deste, juizo vão á praça os bens seguintes:

Duas terças partes do sobradinho de dous andares, sito na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, rua do Campello n. 2, tendo de comprimento 38 palmos e 19 de largura, cada andar com uma sala, 1 quarto, cozinha interna e andar terreo, servindo de deposito de ferragens, sendo o fundo do sobrado entaipado; achando-se o mesmo predio em máo estado, avaliado em 5:000$.

Uma casa terrea de pedra e cal, no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com tres janellas na frente, portas de madeira ao lado, tendo duas salas, dous quartos, cozinha, quarto junto e despensa, com largura de 26 palmos e 58 de comprimento, sito em terreno foreiro, medindo 696 palmos de comprimento e 59 de largura o dito terreno, e avaliada a mesma casa em sua totalidade em 3:000$, de cujo valor será deduzida a quantia de 559$093.

Um terreno foreiro, com 690 palmos de comprimento e 193 de largura, no mesmo lugar e na mesma freguezia, tendo nelle duas casas de taipa, ambas em máo estado, tendo ellas 44 palmos de comprimento e 24 de largura, uma das casas tem duas salas e um quarto, e porta e janella na frente, a outra casa em caixão, com uma porta e janella na frente, avaliado tudo em 1:000$.

Uma casa terrea na cidade de Olinda, sita no lugar do Paço Castelhano, hoje rua 27 de Janeiro, freguezia de S. Frei Pedro Martyr, n. 11, com 29 1/2 palmos de largura e 58 1/2 de comprimento, com uma porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado, com 160 palmos de extensão, cacimba, um terreno ao lado do norte com portão, avaliada por 2:500$, cujos bens são pertencentes aoinventario de Dr. Antonio da Assumpção Cabral. e vão á praça a requerimento do Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro e inventariante dos ditos bens.

Será affixado e publicado na forma do estylo.

Recife, 7 de março de 1874.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão subscrevi.

Trancisco do Rego Baptista.

Edital n. 135

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 14 do corrente se ha de arrematar, livre de direitos e sujeito ao imposto da capatazia, á porta desta repartição, um fardo contendo saccos de estopa avariados, de marca diamante D N L n. 31, vindo de Londres no patacho allemão *Jhoanes Carl*, descarregado em 2 de janeiro deste anno, e abandonado aos mesmos direitos por J. O. C. Doylo, avaliado por 244$666.

Alfandega de Pernambuco, 11 de março de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Por esta administração se faz sciente aos devedores da companhia Recife Drainage, a portaria abaixo transcripta, do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, prevenindo-se não só que o prazo fatal principia a ser contado do dia 11 do andante mez, como tambem, que sómente agora se abrio a cobrança dos encanamentos e differença dos preços de apparelhos.

O inspector da thesouraria provincial remettendo ao Sr. administrador do consulado provincial as folhas juntas de contas de apparelhos, encanamentos e annuidades, pelo serviço da Recife Drainage Company, pertencentes a primeira remessa já existente nessa repartição, e ora devidamente liquidados na forma do accordo de 15 de dezembro proximo passado, recommenda a S. S. a expedição de suas ordens, para que se abra incontinente o prazo da respectiva cobrança por 30 dias uteis improrogaveis.

Na publicação que houver de fazer nesse sentido, mandará S. S. declarar que todos os que já effectuaram pagamentos na razão de 50$ por apparelho, com obrigação de satisfazerem a differença de 20$ directamente á companhia, e que o não fizeram, devem agora realisa-la nessa repartição, naquelle prazo. uma vez que pelo referido accordo passou a ser feita tambem essa cobrança pela fazenda.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1874.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Mesa do consulado provincial, 10 de março de 1874.

No impedimento do administrador,
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administratiza da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:400$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Racife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que teem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, exceptuando o hospital Pedro II, no trimestre de abril a junho vindouro. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente:

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Arroz do Maranhão, idem
Bacalhão, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, kilogrammo.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

A junta administrativa do Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde no dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de carne verde que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho: recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 11 de março de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Joaquim Albino de Gusmão, capitão presidente do conselho de qualificação da parochia de N. S. da Graça da Capunga, etc.

Faço saber a todos os interessados, que na segunda-feira, 16 do corrente mez, reunir-se ha no consistorio da igreja matriz da mesma parochia o referido conselho para se receber todo e qualquer requerimento de reclamação, afim de fazer-se as devidas alterações nas respectivas listas.

Recife, 12 de março de 1874.

Joaquim Albino de Gusmão,
Capitão presidente.

— Finda a audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, do dia 16 do corrente, será vendido em praça publica, o pequeno sitio e terras propias, na Ibura, avaliado por 400$, pertencente aos herdeiros dos finados Victorino Antonio da Silva e sua mulher Henriqueta Maria da Conceição.

Hospital militar

Precisa-se contratar durante o trimestre de abril a junho do corrente anno o concerto e lavagem das roupas dos doentes deste hospital.

As pessoas que quizerem se incumbir desse serviço apresentem suas propostas no dia 13 do corrente, na secretaria do mesmo hospital, pelas 10 horas do dia.

Recife, 10 de março de 1874.

O escrivao
Avelino Pereira da Cunha.

Commando das armas

O Sr. 1º cadete 1º sargento reformado do corpo n. 11 de voluntarios da patria José Ignacio Pereira da Rocha Sobrinho, venha ou mande pessoa autorisada á secretaria militar receber o requerimento que dirigio ao governo imperial supplicando uma graça, afim de completar o sello adhesivo do mesmo requerimento, que por isso não teve o devido andamento.

Secretaria militar de Pernambuco, 10 de março de 1874.

O tenente-coronel secretario
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 12 de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de r a tres annos, as rendas dos predios em seguiá declarados.

ESTABLLECIKENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Idem n. 11 . . .	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 31 fechada . . .	264$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
2.º dito dito . . .	300$000
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16 . . .	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18 . . .	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado 14 (fechado) . . .	1:000$090
Rua do Pilar.	
Casa terree n. 100 . . .	241$000
Idem n. 102 fechada . . .	241$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17 . . .	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de março o de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, pederão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Declaração n. 1.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1126 de 18 de junho de 1873, relativamente ao exercicio corrente de 1873 á 1874, cujos são os seguintes: fóros e laudemios de terrenos municipaes; 2$500 sobre estabelecimentos que vender espiritos; 3$ por cada licença que tirarem as boceteiras para venderem dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 6$ por cada carroça ou vehiculo empregado nos serviços da cidade, villas e povoações; 100 rs. por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus soburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varanda ou sacada de madeira; 10$ por cada casa de sobrado, cujo exterior se conservar estragado, e 5$000 por cada casa terrea em iguaes circumstancias; 10$ por cada casa de sobrado nas ruas que já foram calçadas, que não tiverem os passeios a ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento dos que já tiverem sido executados de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições; 10$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e não estejam murados até o respaldo do pavimento terreo em fórma exterior de edidcio, e 5$000 por cada casa terrea em identicas circumstancias; 60 rs. por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa-Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que noã estiver murado ou cercado; 40 rs. por palmo de terreno em toda a extenção da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 4$ por cada casa de negocio nas cidades, villas, soburbios e povoações, devendo, porém, os contribuintes, quando tiverem de pagar este imposto, a apresentar na contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provar ter assim satisfeito o referido imposto geral.

Declaração n. 2.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrasados que se acham a dever, dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima especificados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1874.

O contador
Hypolito C. de Vasconcellos A. Maranhão

Hospital militar.

Precisa-se contratar para as dietas dos doentes e rações dos empregados deste hospital, o fornecimento dos generos abaixo declarados, durante o trimestre de abril a junho do corrente anno, a saber:

Aletria, kilogrammo.
Araruta, idem.
Arroz pilado, idem.
Assucar refinado, idem.
Batata ingleza, idem.
Bolacha, idem.
Dita ingleza, idem.
Banana, uma,
Biscoitos, kilogrammo.
Carne verde, idem.
Dita de porco, idem.
Dita secca, idem.
Chá hysson, idem.
Café em caroço, idem.
Dito moido, idem,
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho ou preto, litro.
Gallinha, uma.
Lenha, acha.
Laranja, uma.
Manteiga ingleza, kilogrammo.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Pães de 114,762 grammos, um.
Ditos de 125 grammos, um.
Sal, litro
Tapioca, kilo.
Toucinho de Lisbôa, idem.
Vinho do Porto, litro.
Vinagre de Lisbôa, idem.
Ovos. um.

Todos estes generos devem ser de 1ª qualidade.

A carne verde não deve conter no peso quese pedir mais do 5º em ossos.

As pessoas que quizerem forencer estes generos, apresentem no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo hospital. suas propostas em cart s fechadas.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

— Precisa-se contratar para os doentes deste hospital durante o trimestre de abril a junho do corrente anno:

Sanguesugas de Hamburgo, uma.

As pessoas que quizerem fazer este fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia 13 do corrente, na secretaria do mesmo hospital, pelas 10 horas do dia.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

— Precisa-se contratar para o expediente deste hospital durante o trimestre de abril a junho do corrente anno:

Penas calligraphicas, caixa.
Tinta violeta e purpurina, boião.
Obreias, pás.
Lapes, um.
Canivete, um.
Papel almaço Fiume pautado, resma.
Papel hollanda e Jesú e Carré, folha.
Envelopes, cento.

As pessoas que quizerem fornecer estes objectos apresentem no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo hospital suas propostas em carta fechada e as amostras.

Hospital militar, 9 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. e Beberibe.

Havendo completa ausencia de passageiros nos trens *extraordinarios* das 10 1/2 horas da noite, que havia nos sabbados e domingos para Olinda, e nos das 9 1/2 da noite para Beberibe; deliberou a directoria que fossem supprimidos ditos trens desde o o dia 7 do corrente mez.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Sabbado 14 do corrente.

Primeira representação do drama em 1 prologo e 5 actos:

FORÇA POR FORÇA

Traducção do Dr. F. Prazeres.

A's 8 horas em ponto.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

EMPREZA — LIMA PENANTE

Sabbado 14 de corrente

Ultima representação do muito applaudido drama em 6 actos:

SUZANA.

A'S 8 1/2 DA NOITE.

DOMINGO

A's 5 1/2 horas da tarde.

Representar-se-ha o drama em 5 actos original portuguez:

O Mascara Negra

A empreza não tem poupado despezas para que o drama tenha effeito esplendido.

Principiará ás 5 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza de navegação entre Portugal e Brasil.

A barca portugueza *Joven Adelaide*, recebe carga a frete para os portos de Lisboa e Porto, devendo seguir com a maxima brevidade ao seu destino: trata-se com os respectivos consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

— Para o Aracaty em direitura sahe o novo superior palhabote nacional *Leonilia da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento engajado; e para o resto que falta, trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

MUTILADO

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho brasileiro *Arabe*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Cururipe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 15 de março ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama* commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario)
STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, P. Robert.

Espera-se dos portos do sul até 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora do costume para o Havre com escala por Lisboa.

Para encommendas e passageiros, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua de Torres.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
SORATA

espera-se da Europa até o dia 24 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Lilay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas do dia da chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
Portos do sul.
O vapor
PARANA'
Commandante interino Quadros Junior.

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se no escriptorio da agencia

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES
Linha mensal
ERYMANTHE

Espera-se dos portos do sul até do dia 15 do corrente em diante, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se com
OS AGENTES
Harismendy & Labille.
9 — Rua do Commercio — 9

PARA LISBOA

Recebe alguma carga a frete modico a barca portugueza *Josephina II* a sahir brevemente: trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisboa

A galera portugueza *Firmeza*, que se espera a todo o momento do Rio de Janeiro, seguirá poucos dias depois de sua chegada para os portos acima, para onde recebe ainda alguma carga a frete barato: trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho.

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
ROYAL MAIL STEAMER
COTOPAXI

espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, tocando em S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

Não sahirá antes de meio dia.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pará.

Pretende seguir para o indicado porto, com pouca demora, a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

LEILÃO
DA
fabrica de cigarros da rua das Trincheiras n. 43
ao correr do martello
HOJE

O agente Martins fará leilão, d'armação, fumo cigarros, cartões de papel para cigarros, e um grande sortimento de artigos proprios para fabrica de cigarros, que serão vendidos em lotes á vontade dos compradores. Garante-se a casa ao comprador d'armação.

Principiará ás 11 horas do dia

Grande feira
DE
uma mobilia de jacarandá, mesa elastica, camas francezas, commodas, relogios de algibeira, parede e de cima de mesa, pianos, secretarias, guarda-comidas e jardineiras, objectos de ouro e prata, e muitos artigos do uso domestico

Hoje

As 11 horas do dia acima.

NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
pelo agente Martins.

Leilão
DE
100 caixas com massas italianas.
35 dias com vermouth.
17 ditas com figos em latas.
10 ditas com cognac.
6 barris com vinho Xerez.

HOJE
A's 11 horas.

No armazem n. 16 da companhia Pernambucana.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos compradores, dos generos acima mencionados, ultimamente descarregados e existentes no armazem n. 16, da companaia pernambucana, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito

Leilão
DE
um apparelho para chá, de electro-plate, 1 rico estojo, 1 porta-licôr, 3 malas para viagem, tudo em perfeito estado

QUINTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

No sobrado n. 50, primeiro andar, á rua do Bom Jesus, em continuação ao de moveis.

O agente Pinho Borges levará a leilão, os objectos acima declarados, por conta e ordem de quem pertencer.

leilão
DE
MOVEIS
louças finas, vidros, crystaes e outros muitos artigos.
HOJE
A's 11 horas da manhã

No sabrado n. 50, primeiro andar, á rua do Bom Jesus, outr'ora Cruzes.

A saber:

1 rico piano, 1 rica mobilia de jacarandá, do ultimo gosto, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 1 jardineira com tampo de pedra, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de guarnição, 2 tapetes, 1 par de serpentinas, 3 pares de jarros lindos e de gosto, 1 candieiro a gaz, banca de jacarandá, guarda louça de amarello, 1 aparador de amarello com tampo de pedra, 1 guarda vestidos, 1 sofá de amarello, 1 cadeira de balanço, 1 rica mesa elastica com 6 taboas, 1 toalheiro de amarello, 1 quartinheira, 1 cabide, 12 cadeiras de faia, 1 taillet com tampo de pedra, mesas, jarras para agua, 1 pote grande, 1 lavatorio, jarros, quartinhas, bilhas, bacias de Flandres para agua, regador, trem de cozinha, balança, apparelho para jantar, dito para almoço, toillet, cadeiras avulsas, cama franceza, marquezas, marquezões para solteiros, 1 diccionario francez, 1 volume geral de chimica e outros artigos domesticos, que se acharão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. Americo Nunes Correia, que se retira para Europa, levará a leilão os moveis e mais artigos acima declarados, os quaes são de gosto e se acham em bom estado.

Serão transportados para o referido sobrado a pedido do mesmo Sr. por ser o lugar que foi annunciado um pouco retirado.

LEILÃO
DE
50 arrobas de colla e calçados para homens e senhoras

Sexta-feira 13 do corrente

No armazem da rua do Imperador n. 48, em seguimento ao leilão de fazendas, moveis e objectos de ouro.

LEILÃO
DE
fazendas, moveis, esteiras e ouro, constando de: Casacos pretos para senhoras, vestuarios para crianças, chapelinas para senhora, chapéos de seda preta para homem, ditos de castor, ditos de palha da Italia para senhoras, enfeites de cabeça, balões com anquinhas, gollinhas de cambraia, para senhora, crochet preto enfeitado, dito branco, chales com barra, para senhoras, camisas para homem e outras muitas fazendas para fechar contas.

Mobilias de jacarandá, junco e amarello, marquezões, marquezas, aparadores, cadeiras, mesas, cabides, grade para escriptorio, 1 guarda-roupa de amarello, esteiras largas e estreitas para forro de sala, louças, vidros, relogios de parede, e diversos objectos de ouro, que serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO
Sexta-feira 13 de março
No armazem da rua do Imperador n. 48
ás 11 horas da manhã
pelo agente Martins.

LEILÃO
DE
9 barris, contendo cada um barril 150 garrafas de vinho Bordeaux

SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas

O agente Pinho Borges levará a leilão, o que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer, confronte ao armazem do Sr. Annes.

Leilão
DE
fazendas avariadas

SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto

O agente Pinto fará leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca triangio O J & C. contramarca S & F n. 2, contendo 30 duzias de camisas de cretone, avariadas a bordo da vapor francez *Henry IV*, na sua ultima viagem a este porto; ás 10 1|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE
6 peças de grosdenaple preto, resto de uma factura

Sexta-feira 13 do corrente.
Por intervenção do agente Pinto.
NA RUA DO BOM JESUS N. 43

Por occasião do leilão de uma caixa com camisas, avariada a bordo do vapor francez *Henry IV*.

Leilaõ
DE
uma caixa com brim pardo avariado
SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca A C & C., n. 1,124 com o conteúdo acima mencionado, avariado a bordo do vapor inglez *Neva*, na sua ultima viagem a este porto, ás 10 1|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 9.

Agente Dias
LEILÃO
DE
moveis, louça, vidros, pianos, ouro, prata, brilhantes, chapéos do Chile, feltro e de merinó
Sabbado 14 do corrente

No primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64.

As 11 horas em ponto

O agente Dias, competentemente autorisado, venderá em leilão deste dia, mobilias de jacarandá, ditas de amarello, pianos, secretarias, guarda-roupas, guarda-louça, mesas elasticas, camas para casal, marquezas, berços, cadeiras avulsas, santnarios, cadeiras de balanço, ditas de braços, e muitos outros objectos de gosto.

LEILAO

No dia 20 do corrente vão a leilão todos os objectos dados em penhor que estiverem vencidos, salvo aquelles que até aquella data pagarem os premios vencidos.

Travessa da rua das Cruzes n. 2.

LEILÃO
DE
locomotoras e carros do systema Thomson, ou carros de borracha
No dia 15 de abril.

Em virtude de não se poder dispôr de boas estradas de rodagem nesta provincia, os possuidores do material acima mencionado estão resolvidos a vende-lo todo em leilão ou separadamente, conforme se convencionar.

O emprego destas machinas em grande numero de paizes da Europa, Asia, America do Norte, onde ellas tem substituido os antigos systemas de transportar cargas pesadas, dispensam os seus possuidores de encarecerem a sua grande utilidade, como meio de transporte economico e commodo para os engenhos, e toda sorte de propriedade agricola ou industrial, que disponha de planicies, cuja situação dos respectivos depositos ou armazens fiquem distantes do lugar de producção ou de fabrico.

Estas machinas podem trabalhar como machinas fixas, para o que tem competentes volantes, e servir para serrarias, enfardamento de algodão e fazer mover toda a sorte de apparelhos, etc., etc.

O materia l consta do seguinte:

2 locomotoras de força nominal de 8 cavallos cada uma, com caldeiras verticaes e fornalhas quadradas e oval, podendo queimar carvão ou lenha, com fumigadores e cinzeiros, dispostos de sorte que se previne qualquer accidente de incendio. Estas machinas possuem todas as peças indispensaveis de sobresalentes, e são completas a todos os respeitos, estão novas e em perfeito estado de conservação, visto como, apenas trabalharam o tempo necessario para se demonstrar praticamente as suas vantagens.

6 carros solidamente construidos, suspensos em excellentes molas, sendo dous com portas lateraes, dous com ditas na parte posterior e dous rasos, proprios para transporte de caldeiras, moendas, etc.

O leilão será effectuado pelo agente Pinto, á rua d'Aurora n. 91, estação das ditas machinas, e pelas 11 horas horas do dia 15 de abril.

Dá-se todos os esclarecimentos á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

AVISOS DVERSOS

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.° andar desta typographia para tratar.

Soc.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·., do vale da rua de Marcilio Dias n. 112.

Obrigado por força maior, convida-se a todos os Iir.·. que se acham no goso de seus direitos Maç.·., á uma reunião de assembléa geral que terá lugar domingo 15 do corrente ás 10 horas da manhã, e assim constituida poder deliberar e resolver definitivamente da coveniencia ou não da existencia da sociedade, certos de que, as luzes e officiaes que a tem mantido procuram este meio como salvaguarda de um desapparecimento temarão uma qualquer resolução com o numero de Iir.·. que comparecer.

Secretaria da Loj.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·., 5 de março de 1874

O Iir.·. secret.·.
A. J. Bandeira.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, julga nada dever a pessoa alguma, quer de conta, ou titulos, e se alguma pessoa se julgar seu credor, tenham a bondade de apresentor seus titulos, o que prove seu credito, á rua da Alegria n. 3, em Olinda, rua do Bom Fim n. 21, no prazo de 8 dias, que sendo verdadeiros serão promptamente pagos, a contar da presente data.

Recife, 6 de março de 1874

João Luiz Ferreira Ribeiro.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova da freguezia de S. José, tendo de apresentar em solemne procissão a imagem de seu padroeiro, como é de costume, desde o anno de 1792, em vista da confirmação de seu compromisso, na quarta sexta-feira da presente quaresma, afim de prencher um dos dias da penitencia do Senhor, por isto a mesa regedora annuncia ao respeitavel publico as ruas que ella tem de passar: rua dos Martyrios, Augusta, Imperial, largo das Cinco Pontas, largo do Terço, rua Direita, largo do Livramento, rua do Queimado, largo do Collegio, rua da Cadeia, de S. Francisco, das Cruzes, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, Cambôa do Carmo, largo do Carmo, rua de Hortas a recolher.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova, 10 de março de 1874

Policarpo Ramos de Jesus
Escrivão.

Declaração

O abaixo assignado, não podendo ficar no estabelecimento sito á rua do Imperador n. 16, que outr'ora teve de sociedade com seu irmão Manoel do Nascimento Silva, sob a firma de Silva & Irmão, visto se achar bastante doente e ter de entrar em rigoroso tratamento, pelo presente declara que amigavelmente retirou-se do referido estabelecimento, ficando como unico dono e responsavel pelo passivo e activo do dito estabelecimento Manoel do Nascimento; e o abaixo assignado desligado de qualquer onus; não tendo vigor algum a declaração feita no *Diario* de 2 do corrente

Recife, 9 de março de 1874.

Olympio da Silva.

— Aluga-se um moleque de 16 annos e de boa conducta: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

O bacharel Francisco Augusto da Costa continúa no exercicio da profissão de advogado, á rua do Imperador n. 34, primeiro andar.

— A pessoa, em cuja mão se achar uma lettra passada por D. Maria de Mendonça ao Sr. José Lourenço em favor do Sr. Candido Vieira, morador no Paço de Camaragibe, pode vir recebe-la á rua do Hospicio n. 81, que será satisfeita.

— Keller & C., consignatarios do brigue escuna *Jacobina*, vindo de Hamburgo em 9 do corrente, avisam ás pessoas que receberam as caixas da marca A B n. 1|5 V D O & C. n. 1|17 e K & C. sem numero, contendo todas phosphoros, hajam de apresentar-se para despacha-las, visto que desembarcam hoje.

Luso-Brasileira

De ordem da presidencia convido aos senhores socios para assistirem a sessão magna, inaugural da imagem do nosso padroeiro o venerando patriarcha S. José, e do retrato do illustre fundador desta associação o Dr. Agostinho Maximo Nogueira Penido, no salão de honra, pelas 7 horas da tarde do dia 19 do corrente; e amplio o mesmo convite aos senhores candidatos que têm de prestar juramento e inscrever-se no grande catalogo.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade beneficente Luso-Brasileira em Pernambuco, 10 de março de 1874.

O 1º secretario
João Martins de Andrade.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

Gratificação.

Não tendo ainda apparecido os dous patinhos da Australia e de côr cinzenta, que furtaram na noite de 7 de fevereiro ultimo, do sitio do abaixo assignado, no Caldeireiro, de novo se roga sua apprehensão, gratificando-se com muita generosidade a quem os apresentar ao dito abaixo assignado no referido sitio, ou na rua do Brum n. 96.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Acções entre amigos.

Deixa de correr com a 2.ª loteria do corrente mez a de um anel de brilhante (em Pão d'Alho) que correrá com a ultima do presente mez de março.

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaúdo e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo-o então ao abaixo assignado. Presume-se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresenta-lo na rua do Brum n. 96.

Recife, 11 de março de 1874.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Escrava fugida

Cutinúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem os olhos um pouco abotoados e o andar moderado, traja vestido e chale pretos, costuma mudar trajos, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou ella forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, a sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 1, que se recompensará generosamente.

HOMEOPATHIA PURA
E
DROGARIA CENTRAL
41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena, Vaccina — *Para bexigas como preservativo.*
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Sebynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Flor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Hahereman *ou de camphora.*
Cactuc grande flôrus, *para pneumonias e molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus, Dito de Bryonia — para rhematismo.

Acha-se constantemente á testa do estabelecimente e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello**.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas
Gratis aos pobres.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz da Varzea (91ª), que se extrahirá na sexta-feira, 13 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

Formas para assucar.
Macacos de levantar e estivar.
Fogões economicos.
Machina de cortar fumo.
Machinas a vapor.
Machinas para descaroçar algodão.
Sofás de ferro para jardim.
Cadeiras de ferro para jardim.
Vendem-se em casa de Hawkes & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Tinturaria
RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE N. 25
(antiga rua das Flores).

Tingi-se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como, lã, algodão, sêda, touquim, pennas, chapéos de feltro e de manilha, ou pallinha de todas as côres, etc.

Os Srs. negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens

Aviso: Depois do ultimo deste mez corrente, ficam considerados como abandonados todos os objectos entregues á esta casa no anno de 1873, e serão vendidos pelo preço do seu trabalho.

Roubo

Roga-se aos Srs. relojoeiros e mais pessoas a quem for offerecido um relogio patente inglez, coberto, n. 30025, com uma pequena amassadura na tampa, que apprehendam, visto ter sido roubado em o dia 7 do corrente, e dirijam-se á rua do Vigario Thenorio, n. 11, que se dará uma vantajosa gratificação.

AVISO

Os abaixo assignados, administradores da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, por nomeação da junta de liquidação dos fundos, em sessão na cidade de Lisbôa aos 21 de fevereiro do corrente anno, participam aos devedores dessa companhia que só elles se acham autorisados a tratar em nome d'ella, receber amigavel ou judicialmente quaesquer quantias, passar recibos ou quitações, sendo nulla e de nenhum effeito qualquer transacção que não fôr celebrada pelos mesmos abaixo assignados.

Recife, 9 de março de 1874.

Ulysses Vianna.
Antonio Francisco de Souza Gaspar.

— João Luiz Ferreira Ribeiro, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa por seus procuradores os Srs.: como primeiro Miguel José Barbosa Guimarães, segundo Francisco Antonio Martins, terceiro José Hemeterio de Castro Amaral, e quarto Manoel Luiz Ribeiro, e para o civel no caso de serem precisos, como advogados os Srs. Drs. Manoel Joaquim da Silveira e Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, procuradores os Srs. coronel Barata e Sena Dias.

Recife, 6 de março de 1874.

Aula particular

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, não tendo podido por motivos de molestia, abrir sua aula no dia 12 de janeiro, como tinha annunciado, e como já se ache restabelecido, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos senhores pais de familia, que no dia 9 do corrente estará aberta aula na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Secundino José de Faria Simões.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio bilhete de n. 2033, e um meio de n. 641 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (90ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz da Varzea, que se extrahirá no dia 13 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 6 de março de 1874.

João Joaquim da Costa Leite.

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva tem estabelecido sua banca de advocacia no escriptorio dos Srs. Drs Tolentino de Carvalho e Oliveira, á rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo, sobrado n. 18, 1.º andar, onde o poderão procurar os que o quizerem honrar com sua confiança; ou em sua residencia: na rua Velha, casa n. 30.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Advogado.

O bacharel João Gitirana, advoga em Palmares, e póde ser procurado na villa do mesmo nome, outr'ora Una, alto da Matriz, escriptorio da collectoria.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a quaiquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de fazendas e miudezas, e que queira ir para Pão d'Alho: a tratar na rua do Livramento numero 6.

Criado

No collegio de Santa Genoveva precisa-se de um criado para copeiro, prefere-se escravo.

Cozinheiro e ama

Precisa-se de um perfeito cozinheiro e de uma ama para copeira, o serviço é de casa estrangeira: na rua da Cruz n. 62.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

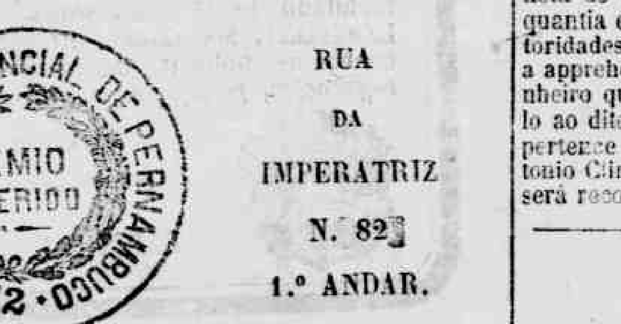
RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.



RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

CHAPEOS DA ULTIMA MODA

Chegaram lindos e bem enfeitados chapéos do mais apurado gosto, para senhora: á loja das columnas, de Antonio Correia do Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officina casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz e Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco Pinto Pessoa (Dr.)
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua.

A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

Offerece-se

um moço brasileiro, com bastante pratica de taverna, para caixeiro, dando fiador á sua conducta: quem precisar, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 14 (antiga dos Quarteis) fabrica de cigarros.

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

FUGIO.

Fugio no dia 1.° de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

Chapas e argolas americanas

O fabricante destas, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, tendo de retirar-se para a côrte brevemente, só póde receber encommendas até o dia 7 de março; portanto roga aos senhores que quizerem munir-se de ditos objectos, mandarem as suas encommendas com antecedencia ao hotel Estaminet, á rua do Imperador n. 32, das 9 horas ao meio dia.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

Manoel sapateiro está fugido.

Desappareceu do engenho Darangunza, no dia 27 de fevereiro proximo passado, o escravo preto, de nome Manoel, official de sapateiro, já idoso, de nação Angola, alto, de corpo regular, tem falta de alguns dentes na frente, é bastante ladino, rendido de uma verilha, tem uma das mãos ou ambas afoveiradas, e costuma a dizer que é forro por algumas vezes que tem andado fugido. Levou comsigo uma trouxa de fazendas e mais objectos que comprou na povoação de Ipojuca, e julga-se ter elle fugido por ter achado a quantia de cem mil réis, que seu senhor havia perdido, provando-o com a evasão sem outro motivo, e por ter tracado na mesma povoação uma nota de vinte, apresentando nessa occasião maior quantia em diversas sedulas: roga-se pois, ás autoridades e capitães de campo que o encontrarem a apprehensão do dito escravo, assim como, do dinheiro que elle ainda tiver em seu poder e leva-lo ao dito engenho a seu proprietario, a quem pertence dito escravo, ou nessa praça ao Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e seu conductor será recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos que tenha pratica de padaria ou mesmo sem ella: na rua Direita n. 26.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vasos, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

— Precisa-se de um homem escravo ou forro para andar com taboleiro de fazendas, paga se 25$000, dando-se cama e mesa: a tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7 A.

O ADVOGADO
Affonso de Albuquerque Mello

incumbe-se de promover cobranças amigavel ou judicialmente, assim como de outros negocios concernentes á sua profissão, nos lugares proximos á linha ferrea, e nos outros termos proximos a esta cidade; para cujo auxilio tem o annunciante solicitadores habilitados e probos, responsabilisando-se no entanto pela boa gestão e conta do que lhe for confiado.

Mediante modico honorario acode aos chmados para diligencias ou consultas fóra da cidade e do termo e incumbe-se da defeza de appellações ante o tribunal da relação. Póde ser procurado de meio dia ás 3 horas da tarde em seu escriptorio rua do Duque de Caxias n. 37.

Attenção

Previne-se ao Sr. Manoel da Silva Reis que o abaixo assignado é credor da taverna da rua da Fundição n. 4, e que protesta contra a compra annunciada no *Diario* de hoje, e que vai tratar de promover judicialmente seu direito, e que em quanto não for pago, não considerará legal dita vendá. Recife, 11 de março de 1874.

Manoel Rodrigues Pereira.

— Lava-se e engomma se com toda perfeição a preço commodo: no becco da Tambiá n. 22.

— Quem precisar de uma pessoa para ama de casa de homens solteiros, dirija se a travessa da rua de S. José n. 18, que achará com quem tratar.

Com urgencia

Precisa se de uma boa cozinheira para comprar e cozinhar; na rua Velha n. 7, 1.° andar.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes: côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho a semelhança de uma jaboticaba: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho, ou na rua do Torres n. 12, escriptorio; certos de que se dará boa recompensa.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1° andar, a negocio de seu particular interesse.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço em casa de familia: na rua Primeiro de Março n. 23.

— José Joaquim da Cunha & C., para evitar duvidas futuras, vem declarar que a herança que tem de haver Joaquim Elvirio Alves da Silva, está sujeita a execução, que lhe movem os mesmos Cunha & C., no Rio Formoso, e por isso com elle ninguem deve contratar acerca da mesma herança.

— Lindos chapéos para senhora, chegados pelo ultimo vapor: á rua Primeiro de Março n. 19, loja de José Ferreira da Silva, successor de Santos Neves.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Advogados

Os Drs. padre Antonio da Cunha Figueiredo e João Augusto do Rego Barros, mudaram o seu escriptorio para a rua 1.° de março, outr'ora do Crespo, n. 2, 1.° andar, junto ao arca de Santo Antonio entrada pelo lado do caes.

LOJA

Aluga-se a loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora: a tratar na rua do Hospicio n. 26, taverna, ou na rua da Imperatriz n. 10, taverna.

Ensino.

Um moço competentemente habilitado propõe-se a ensinar em algum engenho primeiras lettras, lingua nacional, francez, musica e piano: a tratar na rua do Queimado n. 70, 3.° andar, das 8 á 1 hora da tarde.

— Tendo de effectuar se a compra do sobrado n. 21, da rua dos Quatro Cantos, hoje do commercio, na cidade de Olinda: quem se julgar com qualquer direito sobre o mesmo queira declarar por este *Diario*, no prazo de 3 dias, sob pena de não chamar-se depois a ignorancia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que julga nada dever nesta praça ou fóra della, e quem se julgar credor apresente seus documentos no prazo de tres dias, que será pago, e depois desta data retira-se para Europa, e deixa por seus procuradores aos Srs. José Jacintho de Medeiros e Francisco do Couto Guimarães.

Felisberto de Medeiros Barbosa.

Recreio dramatico.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os Srs. socios para se reunirem em assembléa geral no domingo 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, no lugar do costume, afim de ter lugar a eleição da directoria e da commissão de contas, segundo está disposto no 1° do art. 4., § 2° do art. 5. dos respectivos estatutos.

Encruzilhada, 9 de março de 1874.

O 2° secretario,
Fabio Cama.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria, em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente da assembléa geral convido a todos os senhores associados á reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na secretaria desta associação, á rua do Imperador n. 35, 1° andar, no proximo domingo 15 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, para preencher as vagas da directoria, e tratar de outros assumptos de interesse á associação.

Recife, 11 de março de 1874.

O secretario
Leonardo Antonio da Silva.

— Pede-se ao Sr. consul portuguez que haja de designar o dia em que tenham de ser pagos os credores do espolio do fallecido portuguez Francisco da Costa Basto, uma vez que já decorreram mais de seis mezes.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Offerece se um rapaz para caixeiro de alguma prensa ou outro qualquer estabelecimento commercial, ou mesmo para criado, dando fiador á sua conducta: quem precisar annuncie por este *Diario* ou dirija se á typographia, das 10 horas da manhão em diante.

— Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Corrêa de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.

Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.a

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado!!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!
Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800.
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado!!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Aos senhores de engenho e outros proprietarios

que pretenderem contratar edificações de predios, casas de campo, ou chalets, demarcações de terras, nivellamentos, assentamento de machinas a vapor, plantas ou outros quaesquer trabalhos neste genero, queiram dirigir-se pessoalmente ou por escripto a A. Coutinho, á rua do Crespo n. 18, 1.° andar, escriptorio.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Offerece-se uma senhora para coser por machina, em qualquer casa de familia: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 44, 3.° andar.

— O abaixo assignado faz publico que nesta data vendeu ao Sr. João Francisco Henriques a taverna que tinha, sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 107, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus. Recife, 9 de março de 1874.

Francisco Joaquim Gomes da Silva.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados: na rua do Rangel n. 37.

Fugio
o escravo Juvenal.

Foi trajando calça de brim de riscado, camisa de chita de riscado e chapéo de palha de Italia; é de côr parda, idade de 14 annos, tem falta de um dente na frente, e é bastante paroleiro: roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Cozinheiro.

No caes do Apollo n. 71, paga-se bem a um bom cozinheiro: prefere-se china.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e cantos, methodos, etc. etc.

CHAMADO

Os Srs. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

LARANGEIRAS
selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para.
Aritieum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticorô.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

— Aluga se uma casa na rua da Praia do Caldeireiro n. 21: a tratar na rua do Livramento n. 23 loja do Sol.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá ate que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Roubo.

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram da rua dos Pescadores n. 19, toda roupa de uso com as iniciaes do abaixo assignado, inclusive 1 chapéo de feltro, 1 par de botinas e 2$ em dinheiro; o ladrão aproveitando a occasião em que as pessoas da casa dormiam no quintal; entrou pela frente na alcova e alli pescou tudo quanto encontrou não só nas canastras por estarem abertas como fóra; desconfia-se de um velho que ha tempos suspendeu com 3$200 de um quarto da mesma casa. Gratifica-se bem á pessoa que descobrir ou der noticias certas.

Recife, 5 de março de 1874.

Lauriano José Pimenta.

Attençaõ

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral desta praça, que tem justo e contratado a compra da taverna n. 4, á rua da Fundição, em Santo Amaro, e por isso previne a quem tiver de reclamar contra esta transacção, que o faça no prazo de 3 dias, sob pena de sua annuencia tacita.

Manoel da Silva Reis.

COZINHEIRA

Uma escrava boa cozinheira e lavadeira precisa da quantia de cem mil réis para completar o preço de sua alforria, sujeitando se a fazer locação de seus serviços: a tratar na rua da Soledade n. 82, de 6 ás 9 horas da manhã de todos os dias uteis.

FUGIO

a 2 do corrente mez, do engenho Sapucaia, de Beberibe, o escravo Geraldo, côr bem preta, alto acima do commum, reforçado do corpo, olhos pequenos e regalados, tem um tropeço no principio da palavra, que parece gago sem o ser, natural do Ceará, idade, pouco mais ou menos, 24 annos, levou vestido calça e camisa de algodão branco, e tambem um paletot preto; consta que elle estava em casa do Sr. Frederico Chaves, morador mui proximo daquelle engenho, dizendo a quem o encontrava que o mesmo Sr. Chaves o tinha comprado, e com esta noticia recorreu-se a policia, que pres ou tres soldados, e na occasião em que se aproximavam da casa daquelle senhor, encontraram dito negro em pé na sua porta, e que pressentindo que iam em sua captura, pôde escapar-se de novo, e depois desse dia (6 do corrente) até não se teve mais noticia: pede se ás autoridades competentes e capitães de campo a sua captura.

N. 271.

Vende-se [illegible] grande casa de taboa, [illegible] no quintal que bom [illegible] madeiras novas [illegible] desta cidade, e preço [illegible] dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— Furtaram um cavallo [illegible] com [illegible] pedrez a [illegible] de outro, e no quarto esquerdo [illegible] de Pajeú, cujo cavallo foi furtado no dia 16 do corrente mez, em um rancho da estrada nova do Caxangá: a pessoa que do mesmo der noticia a Bernardo José da Rocha, morador em Pajeú, ou na rua Primeiro de Março n. 18, loja, será generosamente gratificada.

Recife, 17 de fevereiro de 1874.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, de altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhaem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes; côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho á semelhança de uma jabaticaba. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo á apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho ou na rua do Torres n. 12, escriptorio.

— Roga-se ao um Sr. Alexandre de Souza Barros, morador em Gravatá de Jaburú, queira fazer o favor de apparecer na rua do Livramento n. 12, a tratar de negocios de seu interesse.

Affonso Henrique da Silva Bastos.

Manoel da Silva Bastos, Joaquina C. da Silva Bastos, Manoel da Silva Bastos Junior, Praxedes Ferreira Cavalcante, Maria A. Bastos Cavalcante e Pedro G. da Silva Bastos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu filho, irmão e cunhado ao cemiterio publico; e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se hão de resar na capella do mesmo cemiterio, e igreja da Santa Cruz, quinta-feira 13, ás 6 [illegible] horas da manhã.

— D. Candida Thereza Villela Rios e filhos, agradecem do fundo de sua alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio dos Afogados os restos mortaes de seu presado esposo e pai, e as convida, aos seus parentes e amigos, a ouvirem na quarta feira, 11 do corrente, ás 7 horas da manhãa uma missa que manda dizer por sua alma na matriz dos Afogados e na igreja de N. S. da Graça na Capunga, e por esse acto de piedade se confessam eternamente gratos a todos que tomarem parte em sua dôr.

Dr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

O bacharel Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leon, seus irmãos Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon e D. Thereza Adelaide Pereira de Burgos, seus cunhados Carlos Pereira de Burgos e D. Maria Adelaide Tavares de Burgos, sua avó D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello e seus tios, do intimo d'alma agradecem a todos aquelles que, amigos e cheios de bondade, se dignaram acompanhar até a sepultura os restos mortaes de seu prezadissimo pai, sogro, filho, irmão e cunhado, o Dr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, e com profunda dôr pelo seu passamento, os convidam para assistir ás missas que no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, serão celebradas no convento de S. Francisco.

Francisco Antunes Ferreira e sua familia, convidam a seus parentes e amigos para no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, assistirem a uma missa que teem de mandar dizer por alma de sua prezada nora, na capella de Santo Amaro das Salinas.

Francisco Joaquim da Costa Fialho.

Candida Maria de Amorim Fialho, filhos, genro e noras, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu marido, pai e sogro ao cemiterio, e convidam para assistirem ás missas que mandam rezar no sabbado 14 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, no convento da Gloria, pelo que desde já se confessam muito gratos.

Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a fazer escripturação por partidas dobradas com todo cuidado e esmero que é possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Guia n. 42.

— Fugio de meu sitio, na estrada do Arraial, o meu escravo Leobinio, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, muito regrista, vestido de calça e camisa branca, e chapéo do Chile de abas largas: quem o prender poderá leva-lo ao dito sitio, junto a estação Mangabeira; outro sim roga-se ás autoridades de Belem a apprehensão do dito escravo, visto elle ter o costume de estar constantemente na Tamarineira, fóco de vadiação de todos os escravos do lugar.

Altina Lopes.

— Aluga-se a casa defronte do hospital Pedro II, com bons commodos: a tratar na rua do Rosario da Boa Vista n. 50.

Sociedade Monte-Pio Santo Amaro.

De ordem do Sr. presidente Antonio Jeronymo de Oliveira, são convidados todos os Srs. socios, para comparecerem no domingo 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de reunidos em assembléa [illegible] tratar-se da prosperidade da mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade Monte-Pio Santo Amaro, 12 de [illegible] 1874.

O 1.º secretario,
Francisco Cypriano da Silva Santos.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, [illegible] cozinhar e engommar: na rua Direita [illegible] primeiro andar.

[illegible]rmada.

Na rua do Barão da Victoria n. 38, precisa-se fallar ao Sr. [illegible] tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMAS

Precisa-se de duas amas para casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escravas, paga-se bem, se agradar: a tratar no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da Praia n. 53, 3.º andar.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para comprar e cozinhar para uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. 49, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Gervasio Pires n. 34.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se escrava: na rua de S. João n. 67.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar no pateo da Penha n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar para pouca gente: á rua Nova numero 28.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar: no pateo do Terço n. 23.

ALUGA-SE

uma grande casa de familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

— Joaquim José Gomes retira-se para Europa a tratar de sua saúde, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores: em 1.º lugar seu socio Bento José da Silva, gerente de sua casa, 2.º Manoel Ferreira Mattozinhos e 3.º os Srs. Carvalho & Souza.

Recife, 11 de março de 1874.

— Na rua de Santa Thereza n. 60 se dirá quem vende 60 palmos de terreno, em Belém.

ATTENÇÃO.

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra, por bons preços, escravos das diversas côres, sexos e idades.

Aluga-se

uma sala na rua Duque de Caxias n. 61, propria para advogado ou cartorio: a tratar na loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Maria Gomes Braga, filho de João Antonio Gomes Braga, natural da cidade de Braga, e de D. Anna Emilia Correia Braga, da cidade do Porto; isto a negocio de seu interesse: na rua do Conde da Boa-Vista n. 26, ou rua da Imperatriz n. 20.

ROUBO

Para tranquilidade das pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado, declara o mesmo, que os objectos roubados eram seus e estavam fóra do cofre de sua casa, onde estão guardados os objectos dados em penhor, em cujo cofre os gaiatos não ousaram tocar. Recife, 2 de março de 1874.

Julio Isaac.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Mobilia de aluguel

Alugam se mobilias completas, ou qualquer traste separado, cadeiras em qualquer quantidade para festas e bailes, por preço commodo: na rua do Barão da Victoria, armazens de mobilias, do Pinto, ns. 57 e 58.

ALUGA-SE

o sitio Chacon, na Casa Forte, com diversas casas para familias, ditas para criados, com cocheira, cacimba com boa agua e com bomba, tem diversas plantas de capim, proprias para qualquer estação do anno, e duas excellentes plantas de canna, perto do banho e da estação do mesmo nome: a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado sito á rua da Imperatriz n. 53: a tratar no 2º andar do mesmo, ou na rua do Barão da Victoria n. 57.

Aluga-se

uma boa casa com sitio, tendo bastantes arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 58, achará no mesmo com quem tratar.

— Arrenda-se o engenho S. José, em Serinhaem, com bons terrenos para safrejar 2,000 pães, muitos d'agua: a tratar no Recife, com Gabriel Antonio de Castro Quintaes, ou no engenho Amaragi (de bestas) na freguezia da Escada, com o Dr. José Eugenio da Silva Ramos.

— Precisa se de duas amas estrangeiras, sendo uma para tratar de uma menina de seis mezes e a outra para engommar: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, ou no sitio, no Manguinho n. 104.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar [illegible] em do mesmo predio.

COMPRAS.

ATTENÇAÕ

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio árua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas cores, sexos e idades.

COMPRA-SE

Compra-se um lustre de crystal para gaz que tenha de 4 a 6 braços; assim como um outro pequeno de dous bicos: na rua da Palma, venda n. 71.

— Compra se uma masseira que esteja em bom estado: a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

VENDAS.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se duas casas terreas sitas á rua da Concordia ns. 151 e 153: a tratar na rua do Apollo n. 51.

Salsa Parrilha

Vende se muito nova em rôlos pequenos, chegada ultimamente: na rua do Bom Jesus n. 7.

POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH
Para restituir progressivamente aos cabellos
A SUA COR PRIMITIVA
Ella substitue com vantagem as pommadas para tounador.
NEOGENE DU Dr NORTH
AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS
A SUA COR PRIMITIVA
Bom exito infallivel desde o louro até ao preto
Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.
PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento. — Exigir a etiqueta junta em 4 CORES [illegible] e o letreiro, aqui junto, em 4 cores.
Paris, pharmacia Leroy, 16, rua d'Antin.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Grande reunião!

Para todos
Republicanos e monarchistas.
Democratas e aristocratas.
Federados e confederados,
Communalistas e communistas.
Catholicos velhos ou novos.
Todos devem ir
Reunidos ou não reunidos
Fazer enquanto antes
Suas encommendas
Dos saborosos filhós
Tão preconisados!
Fabricados a capricho
Dos pasteleiros
Só e somente
Na confeitaria do Campos
24, Imperador 24.

Pechinha grande em cambraia

Cambraias transparentes, avariadas, a 500 e 800 réis e 1$000 a peça: só o n. 20 da rua do Crespo, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto á loja da esquina.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraizo, sito na ilha de Itamaracá, e levantado ha pouco tempo em terras da sitio Soccorro. Acha-se o referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo e respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vista melhor conhecerá o comprador, dirigindo-se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa-vista, junto á caixa d'agua.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Pouco môfo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

Baliza.

Neste estabelecimento vende-se milho novo em sacco com 14 cuias a 4$500.

Laazinhas chinezas

a 160 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, confronte da pracinha da Independencia.

Aproveitem que só é barato.

Lazinhas á chineza com padrões de furta-côres, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 160 réis o covado, só na loja de Guerra e Fernandes.

Dão-se amostras.

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretende-la dirija se á mesma.

Barato que admira.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continúa haver um completo sortimento de fazendas baratas, como sejam:
Chitas matizadas a 240 rs. o covado.
Ditas de ol inhos a 240 rs. o covado.
Ditas de coberta, modernas, a 280 rs. o covado.
Lãs de côres a 320 rs. o covado.
Tudo mais em proporção, e só com a vista o freguez poderá avaliar

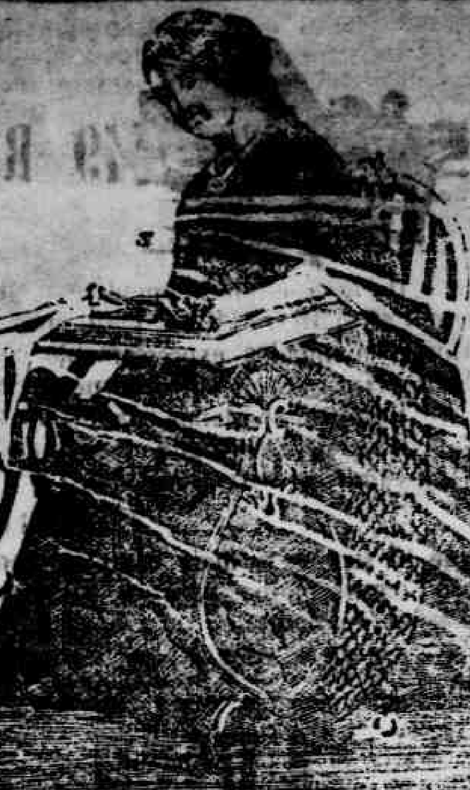
Vende-se

uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio, na rua de Marcillo Dias n. 11, por barato preço: a tratar no Caminho Novo n. 62.

— Vende-se a taverna da rua de S. Miguel n. 68, em Afogados, e o motivo se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Da quinta do Menezes

Excellente vinho verde de uva pura, em barris de quinto e decimos: vende-se na rua da Madre de Deos n. 38.



BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim conserta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ninguem
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a — quaresma — tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestives, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada — ex-questão do dia — centopéa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem, o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o brageiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caba em — ouso.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E poder só fornecer
Delicias, gosto e prazer.

— Vende se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:300$, optimo para copeiro ou boleeiro: a tratar no pateo da Ribeira, no portão do mameeiro.

FAZENDAS BARATAS

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lenções, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende côrtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o côrte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

ELIXIR HERME — DU DOCTEUR — FERRO-LACTIC — PARIS

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.
Deposito geral no *Pernambuco*, A. REGORD.
PARIS, 25, rue de l'Entrepôt, 25, PARIS.

COALTAR SAPONINADO DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Pariz e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero*, etc., etc.

Emprega-se, mezelado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

GRANDE PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$000, 2$800, 3$200 e 3$500.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa [illegible] na rua do Commercio, [illegible] tratar com Tasso Irmãos & [illegible]

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina têm para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Lindo chafariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Attençaõ.

Vende-se duas casas contiguas, e que tem communicação de uma para outra, ns. 33 e 35, á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

Tanques de ferro.

Vende-se dous, triangulares, proprios para navios: na rua da União n. 67.

A [illegible]
fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macão, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, com infeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, colarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

---

200 rs..
GRANDE NOVIDADE
A' rua do Crespo n. 20
Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado : isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

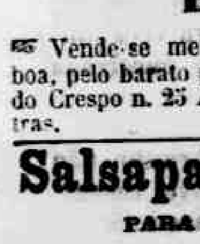
— Vende-se as casas terreas seguintes :
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

E' barato.

☞ Vende-se metins de lindos padrões; fazenda boa, pelo barato preço de 300 rs. o covado : á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina. Dão-se amostras.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhoreia-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no estomago, etc., quando não se manifesta em tumeções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e preveni-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Neuralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilatado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão ou Inflammação do Figado, Ictericia***, quando são oriundos de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensões*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade***, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA
DE
SINGER
Porque?

Sem caixa 80$ — Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

THE SINGER MFG. Co. N.Y. TRADE MARK

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE
A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

Attenção.
GALLO BRANCO
RUA DO RANGEL N. 3
Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta :

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino,, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beaune
Monthelié
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

Vaccina

Vende se vaccina muito nova, chegada recentemente da Europa : na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

CALÇADO
estrangeiro.
Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado : na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel, o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

Cabo

Vende-se uma casa na villa do Cabo, á rua Duque de Caxias n. 64, com os seguintes commodos - 4 salas, 5 quartos, 1 gabinete, cozinha fóra, e quintal bem plantado de arvores de fructo : a tratar com o proprietario na mesma casa.

BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

Acaba de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma.

COMO SEJAM :

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.
Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.
Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.
Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.
Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$000, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.
Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.
Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 240 RS.
Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ 00, 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.
Vende-se o par de cortinados bordados para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.
Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.
Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.
Vende se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.
Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS, DE CORES A 500 RS.
Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.
Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.
Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHÉS PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de dito para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.
Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.
Vende se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.
Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.
Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.
Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.
Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.
Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.
Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.
Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$, ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.
Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.
Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$600.
Vende-se algodão enfestado para lençoes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.
Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.
Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.
Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Vende-se camisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.
Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LÃZINHA A 200 RS.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional. rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bem exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS.

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possival tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um piucel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

Bazar Victoria.

Amaral Nabuco & C., vendem elegantes figuras de bronze e de porcelana, jarros e porta-cartões de porcelana, espelhos, atoalhado branco e de cores, de linho e de algodão, guardanapos de linho, grandes e pequenos, e outros muitos artigos necessarios e proprios para decôro de uma casa: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Bandejas.

Amaral Nabuco & C., vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversos tamanhos : no Bazar Victoria n. 2.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender :
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro
Vinho Xerez das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em latas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

Terreno em Beberibe.

Na rua do Imperador n. 57, loja, se dirá quem vende por preço commodo, um terreno em Beberibe, no lugar Aguazinha, com mil palmos de frente e 800 de fundo ; tambem se retalha, se o numero de pretendentes for sufficiente para todo o terreno.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado : na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina ; dão-se amostras.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de corresponder a bem conceituada que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gôsto, que sejam mais bem aceites pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes ; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora ; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa ; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a carie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato do vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos ; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel ; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que tenha vindo ao mercado, só na rua do Queimado 13, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado !
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas ; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha : na rua do Apollo n. 20

AGUAS ALCALINO GAZOSAS DAS PEDRAS SALGADAS

VILLA POUCA DE AGUIAR

Bicarbonatadas-sodicas

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola polytechnica de Lisboa

Esta excellente agua, usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago, etc., etc. : vende se na pharmacia e drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29 ; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Cabriolet

Vende-se dous cabriolets de quatro rodas, sendo um pintado e forrado de novo, tendo bolsa fóra, varões e lança ; tambem se vende dous cavallos e um arreio : para vêr tudo na cocheira da rua da Roda n. 60, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, com Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Gaz a 5$600

a lata, do melhor que vem a este mercado, da marca de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido : nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41.

CHAPELERIA ECONOMICA
Rua Direita n. 43.

Neste estabelecimento concertam-se chapéos de palha, seda e velludo, para senhoras e meninas : sendo formas das mais modernas até hoje chegadas. Tambem se concertam chapéos de todas as qualidades, para homens, garantindo-se a perfeição dos concertos.

No mesmo estabelecimento tem um lindo sortimento de chapéos de palha, dos mais modernos, enfeitados com muito gosto, e pelos preços de 16$, 18$ e 20$.

Chapéos de seda e de velludo, formas modernas para 10$ e 12$.

Para luto.—Chapéos para senhoras a 10$ e 12$ e para meninas a 8$.

Vendem
Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 11, o seguinte :
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Escravo cozinheiro.

Vende-se um escravo, mulato, com 23 annos de idade, bom cozinheiro e copeiro : a tratar na praça da Independencia n. 23, loja de chapéos

ILEGÍVEL

VARIEDADE

O PRETENDENTE [illegible].—Começou no dia 29 de janeiro, na 169ª audiencia, o presidente o relatorio d'esta celebre causa, o qual já tinha occupado 6 dias até 6 de fevereiro.

Um dos incidentes notaveis da discussão foi a accusação de perjurio feita á testemunha mais importante da defeza, que disse chamar-se João Luie, ser dinamarquez, e haver sido despenseiro de um navio denominado *Osprey*, ter salvado Rogero Tichborne do naufragio do *Bella*, e havel-o acompanhado com outros naufragos a Melbourne na Australia. Provou-se que esta testemunha era um maritimo sueco chamado João Lundgren, que estvaa cumprindo, por um furto, a pena de prisão na cadeia de Chatam, para onde tinha entrado em 7 de agosto de 1868, sahindo em 25 de março de 1873 com licença, sendo-lhe perdoado o tempo da pena que lhe faltava.

Descobrio-se tambem que a mesma testemunha tinha tentado e praticado diversas bulras, mudando frequentes vezes de nome, e por ultimo que havia commettido o crime de bigamia.

O accusado foi preso e remettido ao tribunal de Bow-s reet.

No dia 8 de janeiro começou o julgamento. Os amigos do réo constituiram-lhe por defensor Mr. Lewis.

Clarke, inspector da policia disse : que o réo lhe havia declarado na prisão que todo o seu depoimento no processo Tichborne era uma pura invenção ; que nunca esteve na Australia ; e que a historia que havia referido, lhe foi suggerida pelos amigos do pretendente ; que estes tinham convencionado dividir entre si as propriedades de Tichborne ; que Mr. Onslaw era o mais exigente, por isso devia ter o maior quinhão ; que o réo ficava ao serviço d'este, o capitão Brown era nomeado inspector da doca de Southampton, a Janes de Holloway estabeleciam-lhe uma taverna, Mr. Whalley e Baigent recebiam parte das propriedades ; que elle só por si não teria inventado cousa alguma, mas os amigos do pretendente ensinaram-lhe o que havia de dizer ; uns dias uns, e outros dias outros, estavam sempre com elle ; que elle podia ter deposto muito mais cedo, mas os seus instructores não o julgavam ainda bem preparado ; que elle não se importava nada com a prova que podia fazer, o seu fim era ganhar o dinheiro que lhe tinham promettido.

No dia 17 foram inquiridos diversos agentes da policia e guardas de Chatam, que reconheceram o réo como João Lundgren, que estava cumprindo sentença n'aquella prisão.

Harriet Arrend disse ; que o réo casou com ella em Pimlico em 14 de abril de 1867, dizendo se capitão de navios e chamar-se John Smith, e obtendo d'ella 100 £ abandonou-a.

Mr. Lewis, advogado do réo, declarou que o seu constituinte era filho de um proprietario de navios, bem educado, e que fallava muitas linguas ; que o réo sustentava tudo quanto tinha deposto no tribunal Queen's Bench, como acontecido a bordo do *Osprey* ; que a declaração feita ao inspector Clarke lhe foi extorquida com a promessa de o livrarem da pena de perjurio ; que havia de produzir 11 testemunhas de defeza.

Mr. Onslaw, membro do parlamento, e protector do pretendente Tichborne, publicou uma carta em sua defeza, dizendo : que João Luie se apresentou ao pretendente declarando ter sido elle quem o salvou do naufragio, e que o pretendente lhe disse que não se lembrava de tal ; que João Luie comprometteu-se a ir a America buscar os tripolantes do *Osprey* para serem testemunhas, mas não os trouxe ; que por isso se João Luie é um falsario, o pretendente e seus amigos foram por elle enganados.

Mr. Whalley, tambem do parlamento e protector do pretendente, publicou uma carta no *Peterborough Times* e no *Daily News*, em que dizia : que julgava verdadeiro o depoimento de João Luie, apezar da accusação de perjurio contra elle dada, e da declaração do inspector Clarke.

Os juizes de *Queen's Bench* julgaram haver n'esta [illegible] a os [illegible] 250 dias [illegible].

Nos dias 22 e 23 continuou o julgamento.

Mr. Whalley fez um longo depoimento, expondo como João Luie fez as suas declarações aos amigos do pretendente, e elles procuraram na America e na Australia testemunhas que confirmassem os factos, narrados por João Luie.

Mr. Lewis, advogado do réo, disse : que queria dar por testemunha Rogero Tichborne, que está sendo julgado no tribunal *Queen's Bench*, e por isso, até que esse julgamento cabasse, requeria que esta causa fosse adiada.

O juiz deferio em parte, mandando que se fizesse sómente uma audiencia por semana para dar tempo a comparecer a testemunha de novo produzida.

MALVADEZ. — Em Malaga um homem, sendo perseguido por um cão, atirou-lhe com uma pedra para se livrar d'elle.

O cão afastou-se, ganindo.

Continuando socegadamente seu caminho ouvio d'ahi a pouco uma voz proferindo alguns termos inconvenientes.

Voltou-se e deu de frente com outro homem que lhe disparou um tiro, atravessando-lhe o projectil o ventre de um lado ao outro !

CONCERTOS POPULARES.—Estes concertos, fundados e dirigidos, ha cerca de 13 annos, pelo compositor e chefe da orchestra Pasdeloup, acabaram por introduzir, tanto no povo, como na classe média de Paris, o gosto pela musica seria, pela musica classica. Os concertos populares, feitos aos domingos á tarde, durante o inverno, são tão concorridos que, ás vezes, tres dias, antes já não é possivel encontrar um bilhete. Quando se annuncia algumas das bellas symphonias de Besthoveu, como a *symphonia pastoral*, a em *dó menor* ou outra qualquer, a enchente é tal, que muita gente ouve de pé, nas escadas e corredores que vão dar ao enorme amphitheatro, chamado *Chirque d'hiver*, que contém cerca de.... 3,500 lugares. Começando os concertos ás duas horas, já se acha desde meia hora depois do meio-dia, á porta do concerto, uma comprida fieira de gente, que chega cedo para achar lugar, porque os bilhetes mais baratos não tem assentos especiaes.

O Sr. Lamoureux, que por vezes tem regido a orchestra nos celebres concertos do Conservatorio de Paris, resolveu aproveitar estas boas disposições do povo, em favor da musica sacra. Com recursos proprios (cerca de 25,000 francos), reunio uma orchestra de 300 executantes, instrumentistas e autores, e deu em Paris, no *Cirque de l'Impératrice*, nos Campos Elyseos, o celebre *oratorio* de Haendel composto em 1741, e intitulado *Messias*. A execução foi tal que muitos *dilettanti*, francezes e estrangeiros, declararam não terem ouvido melhor, nem mesmo na classica Allemanha.

O celebre *oratorio* ainda não era conhecido em Paris, no seu todo, e só devia ser executado tres vezes ; mas o resultado artistico e pecuniario foi tão grande, que já foi ouvido cinco vezes e continuará a se-lo durante algum tempo, todas as terças-feiras á noite. O Sr. Lamoureux já foi recompensado pelo governo com o titulo e a condecoração de official da Universidade de Paris. Entre as peças appplaudidas com mais enthusiasmo, notarei os córos : *Ah ! entre nós nasceu o Menino*, a *Alleluia* ; e as duas arias : *Abandonai vossos corações á alegria* (soprano quasi contralto), o *Ha pezar semelhante ao seu.*

Como se vê á força de perseverança e de trabalho os francezes, que não apreciavam senão as operetas de Offembach e a *Fille de Madame Angot*, de Lecocq, etc., vão apurando o seu gosto musical, apezar de não terem, como é sabido, o ouvido tão delicado como o nosso. No dia em que nos decidirmos a seguir deveras a *corrente artistica*, cessaremos de ser conhecidos na Europa só pela riqueza de nossos productos naturaes, ve-lo-hemos tambem pelas obras artisticas, e isso com esforços relativamente muito menores.

TRISTES FINANÇAS.—Fallando das vantagens que deveram [illegible] está custando á Hespanha, dizem [illegible] madrileno que [illegible] a manutenção de um numeroso exercito, em que os soldados ganham 700 réis diarios, além de que as munições das armas de precisão são dispendiosissimas.

Os gastos da guerra, estando orçados em cinco milhões diarios, perfarão ao cabo de um anno 1,900 milhões. E como as receitas publicas estão calculadas em 1,600 milhões, ou pouco mais, segue-se que haverá um *deficit* de 300 milhões. Reunidos estes aos gastos ordinarios, computados em 1,500 milhões e a 1,200 em que importaria o juro da divida publica, sendo paga, vem tudo a sommar um excedente de despeza sobre a receita, não inferior a 3.000 milhões de reales.

Que bella perspectiva para os portadores de titulos de divida publica hespanhola !

ESTATISTICA LUGUBRE.—No anno de 1873 foram executadas em França, 14 sentenças de pena capital.

Entre os crimes que deram causa áquelle extremo rigor da lei, mencionam-se dous, onde a mais requintada perversidade humana se faz com horror notar, a ponto de se perder a compaixão por scelerados de tal calibre.

Um dos criminosos, sabendo que o ser filho de viuva, isentava de assentar praça, matou o pai, atacando-o pelas costas, quando andava igualando os ramos de umas arvores. O pobre velho não expirou logo, e póde ainda declarar quem fora o seu assassino.

O outro, homem com precedentes pessimos, arrenegado porque o irmão, com justissimo motivo, não queria sustentar um mandrião, tirou vingança decepando a cabeça á sobrinha, filha do mesmo irmão, creança de quatro annos, no momento em que estava na cama !

O malvado declarou, que sua primeira tenção fôra matar traiçoeiramente o irmão; mas depois lembrara-se que matando-lhe a filhinha, lhe fazia maior mal que tirando a vida a elle, por saber quanto a criança era estremecida por seus pais !

Fallando-se de execução de pena ultima em França, lembra o carrasco Roch e seus ajudantes, figuras tetricas, repellentes, creaturas humanas de quem todos se afastam, com pavor e despreso levado ao mais alto grão, homens que se separam da sociedade como reprobos que se tornam.

Chega a parecer incrivel que haja quem se preste a exercer um mister para classificar o qual não temos termos bastante expressivos para expressar quanto é hediondo. Roch e seus cinco ajudantes são obrigados a residir em Paris : é dalli que se dirigem aos pontos em que as execuções se realisam,

O chefe dos executores ganha um conto e oitenta mil réis ; os dous ajudantes de 1ª classe, cada um tem setecentos e vinte mil réis ; e os tres de 2ª classe, quinhentos e quarenta mil réis, tambem cada um, moeda portugueza.

Para a manutenção dos apparelhos de decapitação recebe mais o chefe, um conto e oitocentos mil réis, com obrigação de ter sempre tudo prompto a servir de um momento para o outro.

Quando estas sinistras figuras sabem de Paris, teem o abono de mil quatrocentos e quarenta réis por dia, pago a cada um.

As hospedarias só a muito custo recebem taes hospedes, sendo quasi sempre preciso a intervenção das autoridades administrativas. Exigem então um preço excessivo, porquanto em sendo sabido que os carrascos vão ser alojados, todos os demais hospedes se ausentam, e nenhum forasteiro lá põe o pé, emquanto sabem que semelhante gente se não retirou.

Os donos das hospedarias se querem tornar a ter hospedes, são obrigados a *publicamente*, partirem, despedaçarem, queimarem, pratos, copos, roupa, tudo emfim que haja servido aos carrascos.

De ha dous annos para cá não se arma plata-fórma ; a guilhotina é collocada sobre um estrado baixo.

CONDEMNAÇÃO DO DUELLISTA SOUTZO.—Julgou-se no tribunal de [illegible] de (Seine-et-Marne) o processo intentado contra o principe Soutzo, por causa do duello em que succumbio o principe Shika, ambos subditos roumanos.

O principe Soutzo quiz attribuir o desafio, em que elle foi provocador, a ciumes da mulher com quem não vivia, e contra a qual havia proposto acção de divorcio. Vivia ella, ao tempo em que se dera o conflicto, em casa das irmãs, uma das quaes se dizia estava para casar com o fallecido.

Soutzo preparara um golpe de mão para arrancar seu filho, criança de dous annos e meio, do poder da mãi ; sendo, porém, apanhada na fronteira, quando fugia n'uma excellente carruagem tirada por quatro cavallos.

As promptas diligencias policiaes dadas para inutilar o rapto da criança, attribuio-as Soutzo á Shika ; e por isso encontrando-se com es e homem que aborrecia, lhe assentou duas bofetadas, em plena rua publica

Este facto, ou outro ainda mais offensivo, passa sem maior novidade entre homens de habitos mais accommodaticios, porém, Shika tinha sido criado e educado em França, paiz onde estas cousas se encaram pelo peior lado do prisma, onde se considera a offensa da pancada como a maxima de todas as affrontas que se possam imaginar, e por isso aquelle que é victima de uma aggressão manual, com páo ou chicote, acha-se collocado na indeclinavel obrigação de buscar desaggravo no campo, por meio do duello.

Portanto o principe Shika não se demorou em mandar as suas testemunhas a Soutzo. Shika tinha segundo o codigo, todas as vantagens a seu favor.

Escolheu a pistola, á vinte passos, sendo o primeiro tiro disparado simultaneamente, e o segundo á vontade de cada um dos combatentes.

Aos primeiros tiros, Shika foi ferido no abdomen, e morreu em breve.

O tribunal condemnou o principe Soutzo a 4 annos de prisão ; as testemunhas deste a 3 annos, e as do finado duellista, a 2 ; afora as custas do processo.

JURISPRUDENCIA

Allocução do desembargador J. B. Gonçalves Campos, presidente da relação de Porto-Alegre, no acto de installar a mesma relação em 3 de fevereiro do corrente anno de 1874.

« *Senhores*.—Realisada se acha, nesta importante parte do imperio a promessa do artigo 158 da constituição politica—« Para julgar as causas em segunda e ultima instancia haverá nas provincias do imperio as relações que forem necessarias para commodidade dos povos. »

Congratulemo-nos com os seus habitantes por este memoravel acontecimento, que colloca a justiça de segunda instancia mais proxima dos seus administrados.

Cumpre-nos agora á nós outros que compomos o tribunal, e áquelles que perante o mesmo comparecem, requerem, solicitam, advogam, servem, ou respondem—que nos compenetremos das obrigações, deveres, direitos que temos de exercer pautando o nosso comportamento pela norma preceituada pelas leis, e regulamentos expedidos pelos poderes constituidos ; e regularmonos pelos dictames da consciencia, da razão, e da equidade impressos na natureza do homem pelo creador de todas as cousas ; preceitos e dictames cuja pratica a sociedade exige á cada passo, á cada momento. Peçamos a Deus que nos conceda a graça de termos sempre presentes á memoria os juramentos que temos prestado desde que fomos laureados com o grão academico até ao que neste momento acabamos de proferir neste recinto : — que as paredes deste edificio só repercutam as vozes de decisões de justiça indefectivel, e de equidade, quando tenhamos de applicar a lei aos factos occorrentes :—que a prevenção, um dos maiores inimigos, que antolhar-se podera á imaginação do juiz para obscurecer-lhe a razão e [illegible] o descobrimento da verdade, a despeito mesmo do [illegible] acertar, não possa penetrar os ambitos deste edificio, e se arrede para longe dos nossos pensamentos, deixando-nos a posse plena do espirito de justiça definida pelo imperador Justiano—*Constans et perpetua valuntas suum cuique tribuendis*— ; prevenção detestavel contra a qual Cezar premunia os senadores romanos que tinham de julgar os cumplices da conjuração de Catilina.—*Omnes homines, Patres conscripti, qui de rebus dubiis consultant, ab omni odio, amicitia, atque misericordia vacuos esse decet*— ; « que os actos deste tribunal pelo seu acerto e constante rectidão, gerem no espirito da população em geral, e do litigante em particular, a convicção de que o forte ou poderoso poderá, se quizer, arrazar montanhas, ou entulhar valles ; mas não conseguirá suffocar a justiça que ao fraco assista ; e que para obte-la não é necessario p squisar patronos que vão bater á porta do juiz e supplicar-lhe como um favor não só a brevidade da decisão do pleito, mas tambem a justiça que elle tem e allega. E' necessario arraigar no espirito da população esta idéa por forma tal que ella não julgue mesmo do seu dever de civilidade o ir á casa do juiz agradecer-lhe a decisão de justiça que recebeu ! Virtude ! o que és tu ? A toga respeitada, o bastão militar não dão honra sem ti ; dão vituperio ! (Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva—Ode á virtude.)

Tranquilla a nossa patria ; no gozo da paz interna, esforçando-se por manter a externa, emquanto a honra do paiz offendida não o obriga a desembainhar a espada :—promovendo os governantes e governados, com ardor, a educação popular ao primeiro aceno do imperador, offerecendo *O povo á infancia* e *O governo ao povo* nobres edificios de educação litteraria e industrial :—crescente o movimento e actividade das fabricas, do commercio, e da agricultura, por meio da qual os nossos conterraneos se aproveitam da exuberante uberdade com que a natureza dotou o nosso rico e formoso solo :—divulgando-se as sciencias por mais largo circulo de alumnos : a viação terrestre e maritima multiplicando-se, e apresentando os resultados utilissimos de certeza mathematica que lhes dão os engenhos a vapor :—a communicação do pensamento pela palavra transmittida por sobre a superficie da terra, e por debaixo das ondas do oceano por meio dos fios e cabos electricos, com a rapidez do relampago (quasi maravilha do nosso seculo) borda o nosso littoral, ramifica-se para o interior do imperio proximo a communicar-se, instantaneamente, com todos os habitantes do globo até os antipodas : estes, e outros muitos, são factos de progresso evidente, muitos dos quaes não gozavamos na época da proclamação da nossa independencia (para não fallar de tempos anteriores.)

No meio, pois, deste progresso que se apressa, e nos cerca, não seria toleravel, seria anachronico, que o ramo da administração da justiça e os seus processos permanecessem estacionarios, rotineiros, obsoletos Cumpre, portanto, estudar mais, experimentar, praticar, executar, melhorar. Os corpos legislativos provinciaes teem decretado novas comarcas e consequentemente varas de juizes, sempre que o entendem necessario ás localidades : o numero destas creações tem augmentado. O poder legislativo geral, não ha muito, tentou melhorar o processo, abreviar as decisões, assegurar a liberdade individual contra os erros, prepotencias, arbitrios que a constrangiam : promulgou uma lei de reformas judiciarias ; e agora deu o importante passo da creação dos novos tribunaes de relação, disseminando os pelos principaes pontos necessitados do imperio, no feliz reinado do nosso augusto imperador o Sr. D. Pedro II, que se desvela pela felicidade da sua e nossa patria. E eis aqui constituido o tribunal da relação da parte do sul do imperio, na capital da muito importante provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul ; capital favoneada pelo bello e saudavel clima da zona temperada ; banhada pelas aguas crystalinas de nobres rios ; embellezada pela natureza de uma paysagem risonha e formosissima ; ornada de edificios publicos de palacial architectura ; povoada de briosos habitantes ; com justa razão denominada—*Cidade de Porto Alegre*.

Bemdigamos a Providencia, e ao poder legislativo que o creou, ao executivo que o effectuou. Congratulemo-nos com o povo beneficiado pelos delegados da nação.

Tenho fé e comigo a tem os meus illustres collegas, a quem tenho a honra de presidir, de que, mediante o auxilio da Divina Providencia, havemos de cumprir a missão que nos foi confiada ; e que na execução fiel das leis, regulamentos do tribunal e do processo acompanharemos o progresso, que tão perfunctoriamente apontei, e de que, felizmente, se acha animada a nação inteira.

« Termino esta breve allocução repetindo as palavras do começo : « Está installado o tribunal da relação do districto das provincias de S. Pedro do Rio Grande do Sul e Santa Catharina. »

Agradeço aos Srs. espectadores, que solemnisaram este acto com as suas presenças.

Está encerrada a sessão.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

AUDIENCIA DE 25 DE NOVEMBRO

(*Continuação*)

P.—Que situação se creou á praça de Metz ?

R.—Até 22, o pensamento de todos era que a sorte do exercito devia ser distincta da da cidade.

P.—Fez o general Boyer saber ao conselho esta phrase do Sr. de Bismark :—« Por mais severas que sejam as condições da paz, é necessario que a imperatriz as assigne ? »

R.—Não.

P.—Fallou o general Boyer de general Bourbaki, que se tinha posto á disposição do governo da defeza ?

R.—Ao conselho, não ; mas no dia seguinte perguntei-eu por noticias do general Bourbaki. Tinha obtido uma autorisação para voltar a Metz, a qual não servio. Instava para obter segunda. Parti de Versailles, e voltei aqui, a Metz, antes que elle a tivesse podido alcançar.

Presidente.—Chamai o general Coffiniéres.

A testemunha repetio o que se tinha passado no conselho de 10 de outubro.

P.—Havieis escripto, por occasião d'essa reunião, que não tinheis viveres senão até 18, e para mais dous dias, por isso que com difficuldade chegariam a 20. Como é que succedeu que elles alcançaram até 29 ?

R.—Foi porque as nossas requisições fizeram com que se encontrassem alguns mantimentos nos armazens.

P.—Fez-vos conhecer o general Boyer as intenções do Sr. de Bismark, no que toca á praça de Metz ?

R.—Não. Mas até 28, a praça e o exercito estavam explicitamente separados um do outro.

Todas as perguntas de detalhe que tinham sido formuladas ás precedentes testemunhas, foram tambem dirigidas a esta, a qual, mostrando-se admirada, com difficuldade se recorda e confirma as precedentes respostas.

O general Poucert.—N'uma conversa que tivestes a 20 de outubro, com o doutor Lefort, havieis dito que a capitulação teria lugar em 29 ?

R.—Posso ter fallado da penuria de viveres, e calculado a data provavel da capitulação.

Presidente.—Mandai chamar o general Jarras.

A testemunha, assistio ás reuniões que houve em outubro, mas não teve n'ellas voto deliberativo.

A's interpellações que se lhe dirigiram, o general Jarras confirmou as informações colhidas da testemunha que acabava de ser ouvida.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUARTA PARTE

LUDOVICO ARIOSTO

IX

DE COMO MICHELOTTO, APEZAR DOS SEUS CINCOENTA ANNOS, E DA SUA ALMA DE LOBO, PODIA ENTRETER-SE COM O AMOR.

(Continuação do n. 55.)

Casaram-me com Tereseta, e fizeram-me homem, porque Tereseta foi causa de que eu arrancasse um coração que me não servia para nada.

Aos seis mezes de casado descobri que Tereseta tinha um amante antigo, um pobre, um alteão da sua mesma laia. Tereseta não commetteu adulterio porque estava bem guardada, mas para um marido basta o adulterio da alma.

Surprendi-a quando estava no terrasso, olhando para a extremidade da rua no momento em que o outro lhe fazia signaes de intelligencia.

Vio-me, empallideceu e tremeu com a presença de um homem a quem não conhecia, e que tinha a fortuna de não possuir coração.

Um momento depois, Tereseta já não tremia, mas em troca estava mais pallida.

— E o outro ? perguntou Giacopo com inflexão particular.

— Esse foi encontrado no dia seguinte fóra dos muros, estendido no chão sem vida.

— Fizestes bem, disse Giacopo.

— Com tudo, proseguio Michelotto, o peccado de matar era um peccado grave, e fui confessa-lo a um tal D. Rodrigo, que, apezar de me reprehender severamente, me absolveu Ora, como a penitencia que me impoz era rigorosa, conservou me ao seu serviço para ver se eu a cumpria. Desde então servi os Borgias de corpo e alma, e quando morreram todos, menos um, continuei e continúo servindo-o com toda a alma, com todo o amor que consagrei sempre a seus pais e a seus irmãos. Voltemos, porém, ao nosso assumpto. Se Tonetta fizesse o mesmo, e eu lh'o provasse ao senhor, que me diria então ?

— Dir-lhe-hia que a não matasse.

— O que ?

— Sim, dir-lhe-hia isso, porque seria eu quem a matasse.

— Vejo, pois, que nos entendemos.

— Perfeitamente.

— E', porém, necessario que nos entendamos acerca de outras cousas.

— Queira dizer.

— Que foi que prometteu ao Sr. Ludovico Ariosto ?

— Averiguar como se chama a senhora que está no castello de Cento.

— Ah ! com que então prometteu isso ? A verdade é que se o capitão Rodolpho lhe não tivesse dito que no castello de Cento havia uma senhora, não teria você promettido cousa alguma. Torno a repetir, passe dentro de duas ou tres horas pelas proximidades do castello de Cento, olhe para as suas barbacãs, e o que vir n'ellas sirva-lhe de aviso.

— A que respeito ?

— A respeito de ser fallador. Dê graças á Deus por eu amar sua filha, porque a não ser isso, o saber que no castello de Cento existe uma dama incognita, podia custar-lhe a vida.

— Mas quem é o senhor para assim ameaçar-me ?

— Sou satanaz. Disse já a alguem que no castello de Cento existia uma dama ?

— Disse o ao Sr. Ludovico Ariosto.

— E a ninguem mais ?

— A ninguem mais.

— E quando foi que o disse ao Sr. Ludovico Ariosto ?

— Meia hora antes de o encontrar ao senhor.

—Segundo parece, o Sr. Ludovico Ariosto ficou na sua casa de guarda.

— Sim, senhor, ficou esperando.

— Pois bem, jure-me pela sua alma e pela vida de sua filha que a ninguem mais, á excepção de Ariosto, disse que no castello de Cento existe uma desconhecida.

— Juro pela minha alma e pela saúde da minha filha. O capitão Rodolpho disse-m'o debaixo de segredo, porque eu não teria deixado que a Tonetta fosse para o castello de Cento, se não tivesse sabido que ia para a companhia de uma grande dama.

— Visto isso, o capitão Rodolpho tem todo o direito de se queixar de você.

— Eu não sei negar cousa alguma ao Sr. Ludovico Ariosto.

— Porque ?

— Porque a um homem como o Ariosto, que é o orgulho da nossa patria, não se póde negar cousa alguma.

— Malditos sejam os poetas que enlouquecem toda a gente ! E, diga-me, como era que pretendia averiguar o nome d'essa dama ?

— Dirigindo-me ao capitão Rodolpho, pedindo-lhe para ver a minha filha, e comprando-o mesmo á força de dinheiro porque é muito interesseiro ; por um escudo é capaz de vender a alma ao diabo

— Mais uma razão, disse Michelotto.

— Para que ?

— Para nada ; passe como lhe disse, dentro de duas ou tres horas junto do castello de Cento, e olhe para as suas barbacãs. Mas, continuemos. Como lhe diria sua filha o nome d'essa dama se ella mesma o ignora ?

— Pois que, minha filha não o sabe ?

— Estou certo que não. Essa dama, que se encontra deshonrada, não dirá a pessoa alguma o seu nome.

— E como a trata minha filha ?

— Por senhora, e é bastante. Hoje, porém, deixará de lhe dar esse tratamento, por isso que vai ser minha esposa, e por conseguinte tão senhora como ella.

— Hoje ?

— Certamente. Voltemos, porém, a sua casa.

— O Sr. Ludovico Ariosto recommendou-me que não dissesse a pessoa alguma que elle está alli.

— Com mil diabos ! exclamou Michelotto, você é capaz de me fazer esquecer de que é o pai da minha noiva. Vamos, caminhe adiante e não me replique mais.

Giacopo, que se sentia já dominado por Michelotto, não se atreveu a replicar ; poz-se a caminho e metteu-se pelo atalho da floresta.

A meio do caminho disse-lhe Michelotto :

— Entre essas arvores encontrará um cavallo preso a uma d'ellas ; solte-o e leve-o para a sua casa.

Giacopo metteu-se por entre as arvores e Michelotto seguio o seu caminho.

Pouco depois entrava na casa do guarda.

N'um aposento mesquinho e rustico estava assentado sobre um banco tosco, Ariosto com os cotovellos apoiados n.s joelhos e a cabeça entre as mãos.

— Oh ! muito pensativo o encontro hoje, meu visinho, disse Michelotto.

Ariosto ergueu a cabeça e deixou ver uma expressão de sorpreza e de contrariedade ao ver diante de si Michelotto.

— Por aqui, Sr. Rugiero de Monforte ! replicou elle dominando-se e pondo se cortezmente de pé.

— Que quer, Sr. Ludovico Ariosto ? venho encontra-lo no meu terreno.

— No seu terreno ?

— Creio que deve ter notado a minha ausencia da minha casa da rua de Mirasol.

— Sim, porque estava habituado ás suas visitas ; suppuz, porém, que tivesse sido forçado a alguma viagem repentina, e que não tivesse tempo para se despedir de mim.

— E, com effeito, Sr. Ludovico ; uma ordem á qual tive de obedecer immediatamente, fez-me trasladar para Cento, de cujo castello havia sido nomeado governador ainda que secretamente.

— Ah ! o senhor é governador secreto do castello de Cento ? perguntou Ariosto com grande interesse.

— Sim, senhor.

— Porém ninguem o podia nomear para esse cargo senão a grã-duqueza, que na ausencia do grão-duque governa Ferrara.

— E, com effeito, a grã-duqueza escolheu-me para esse cargo elevado.

— Ella conhece-o ?

— Muito.

— E tem confiança em si ?

— Muitissima, por causa d'ella estou em Ferrara, porque se não fôra isso, sabe Deus onde estaria

— Nunca me disse semelhante cousa.

— Não houve opportunidade para isso. Ha, porém, muitas outras cousas, que o senhor me não disse tambem.

— Que cousas ?

— Que estava casado occultamente.

— Casado eu !

— Sim, com Genebra Malatesta.

— Ah ! pois sabe...

— Sim, a duqueza sabia-o, e eu sube o pela duqueza ; porque Lucrecia Borgia não tem segredos para mim.

— Tão grande é a confiança que deposita em si ?

— Ao ponto de dispor da minha alma. Continuemos, porém, fallando das taes cousas que o senhor me não disse. Um dia desappareceram de repente Genebra Malatesta e Luighi Barthelemi. O senhor ignorou tudo isso até que uma noite houve um homem que na camara do Vaticano, em Roma, lhe entregou uma carta fechada.

— E esse homem era o senhor ?

— Era eu.

— E, diga-me, exclamou Ariosto com calor. Genebra atraiçoou-me ?

— Não, escreveu contra sua vontade a carta que o senhor leu, porque era mãi e teve medo pelo seu filho.

— Mãi ! Mas esse filho... de quem é esse filho ?

— De quem ha de ser senão seu, Sr. Ludovico Ariosto ?

— Mas Genebra não casou com Luighi Barthelami ?

— Não, não houve nada de commum entre ambos.

— Porém... quem urdio esse trama infame ?

— Lucrecia Borgia, por ciumes.

— Ciumes !

— Sim, porque o adora, porque é o senhor o unico homem a quem tem amado... mas, silencio, sinto passos de cavallo ; é o guarda que se aproxima. Siga-me, penetraremos na floresta, e poderemos fallar á vontade.

Ariosto e Michelotto sahiram, e este ultimo disse a Giacopo :

— Tire o freio ao meu cavallo, para que possa pastar a herva, e você não se tire d'aqui até que eu volte.

E afastou-se com Ariosto penetrando no bosque.

Ariosto tomou a palavra e disse :

— O senhor acaba de dizer que Lucrecia está namorada de mim, e que sou o unico homem a quem tem amado. Como soube isso, se eu o não disse a ninguem ?

— E' muito justa a fama de que goza, de ser muito reservado acerca dos favores que obtem das damas ; mas succede que aquillo que o senhor calla, dizem-n'o ellas, e a sua vaidade imprudente, tem-lhe occasionado mais de um conflicto

Felizmente, a grã duqueza só confiou de mim que o ama, e eu sou callado como um tumulo. Foi essa a razão porque ella me encarregou do negocio de Genebra.

— N'esse caso, atraiçoou o senhor a minha amizade, disse Ariosto com energia.

— Queira aceitar as minhas desculpas, mas pertenço em corpo e alma á grã-duqueza. Com tudo, n'este momento estou atraiçoando-a, porque lhe revello cousas que não devia revellar. Veja se o estimo ou não.

— Agradeço-lhe, Sr. Rugiero, ao mesmo tempo que deploro que fosse o senhor quem servisse de instrumento para ella levar a cabo a sua intriga contra mim e contra a infeliz Genebra. Acabo, porém, de ser amigo e diga-me : Genebra vive ainda ? E' ella a dama que está encerrada no castello de Cento ?

— E' ella.

— O' meu Deus ! exclamou Ariosto, não sabe o bem que me fez. Eu havia renegado de Genebra, porque a julgara infame ; ha dous dias, porém, vacillei : encontrei um mysterio em uma sepultura da igreja de S. Francisco.

— Ah ! sim, na igreja de S. Francisco, ao pé do presbyterio, do lado da epistola, ha um tumulo de marmore preto no qual se lê :

Aqui repousa o cavalheiro
Luighi Barthelemi

— Exactamente ; aquelle nome obrigou-me a pedir algumas noticias ao superior do convento, e soube que ha cinco mezes se encontrou entre o lodo, na união do Rheno com o Pó, o cadaver de Luighi Barthelemi com o craneo despedaçado, e fôra enterrado na igreja de S Francisco, ignorando-se o que déra causa á sua morte Pareceu-me ver em tudo isto um crime que tinha relação com Genebra e esta manhã tomei o caminho do Rheno. Perguntando aqui e alli, logrei saber que ha cinco mezes tinham passado por Cento duas liteiras escoltadas por homens de armas, parando no castello.

— Ha sempre um curioso impertinente que vê essas cousas.

— Perguntando mais, informaram-me de que uma filha do guarda Giacopo Santi abandonara a cabana de seu pai para ir habitar no castello de Cento, e accrescentaram que desde então se via luz de noite atravez das gelosias da torre grande e do castello. Como era natural, propuz-me averiguar se Genebra habitava o castello de Cento, e para isso vim ter com o guarda Giacopo.

— E eu que tenho bom faro, sabi-lhe ao encontro, mas animado de um verdadeiro affecto.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO

ILEGIVEL